



UNIVERSIDADE VALE DO TAQUARI-UNIVATES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

MESTRADO EM ENSINO

**A IMPLANTAÇÃO DO PARFOR/UFOPA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA/PA:  
INDICADORES E RESULTADOS**

Fabiano Hector Lira Muller

Lajeado, dezembro de 2019

Fabiano Hector Lira Muller

**A IMPLANTAÇÃO DO PARFOR/UFOPA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA/PA:  
INDICADORES E RESULTADOS**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari, como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino, na linha de pesquisa Formação de Professores, Estudo do Currículo e Avaliação.

Orientador: Prof. Dr. José Cláudio Del Pino

Lajeado, dezembro de 2019

# **A IMPLANTAÇÃO DO PARFOR/UFOPA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA/PA: INDICADORES E RESULTADOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestre em Ensino, na linha de pesquisa Formação de Professores, Estudo do Currículo e Avaliação.

---

Prof. Dr. José Cláudio Del Pino - Orientador  
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ednéa do Nascimento Carvalho  
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr. Eniz Conceição Oliveira  
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

---

Prof. Dr. Everton Bedin  
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Lajeado, dezembro de 2019

Dedico este trabalho a meu Pai (*in memoriam*) que me apoiou e me incentivou a estudar para alcançar meus objetivos.

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

Paulo Freire

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, pelo apoio incondicional mesmo nos momentos mais difíceis. Em especial minha à esposa, Terezinha Tamiões Nunes de Carvalho e minha filha, Beatriz Carvalho Muller, pela paciência e pelo carinho no período que foi necessário estar longe de casa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Cláudio Del Pino, por acreditar na minha proposta de pesquisa e me incentivar na busca por meus objetivos.

À Profa. Dra. Ednéa do Nascimento Carvalho pelo carinho e pelas importantes contribuições para o desenvolvimento deste trabalho. Obrigado de coração.

Ao meu amigo e colega de mestrado, Ronne Clayton de Castro Gonçalves, pelo incentivo e por me acompanhar e dividir algumas dificuldades enfrentadas nesta jornada.

Aos amigos Alex Nery, Daniel Marques, Daniela Cichelero e Marcelo Purificação por dividirem momentos felizes de descontração e alegria em Lajeado/RS.

A todos os colegas servidores da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA Campus Itaituba, pelo apoio e incentivo durante a jornada.

Aos docentes e amigos da UNIVATES, que além de muito conhecimento, possibilitaram momentos inesquecíveis.

À Fernanda Kochhann e demais colaboradores do PPGEnsino, pela atenção, carinho e presteza de sempre.

A todos meus colegas do Mestrado em Ensino e colegas dos demais Mestrados e Doutorados que dividiram experiências enriquecedoras nos períodos de aulas em Lajeado/RS.

A todas e todos que estiveram ao meu lado nessa trajetória, meu reconhecimento e eterna gratidão.

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo fazer uma análise da implantação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, com destaque para o município de Itaituba/PA. O PARFOR foi implantado no ano de 2009 para atender emergencialmente uma demanda existente de professores em exercício na rede pública de ensino básico e que não possuíam a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. A metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva com enfoque quantitativo e nos procedimentos de coleta de dados utilizou-se um levantamento realizado junto ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA/UFOPA, no qual foi gerado uma matriz de dados em que foram aplicados filtros que permitiram a quantificação das informações relacionadas aos professores/alunos ingressantes no programa na Universidade e no município de Itaituba/PA. Após as análises iniciais foi realizado uma pesquisa de campo junto à coordenação de recursos humanos da Secretaria Municipal de Educação de Itaituba/PA através de uma planilha de levantamento em que foram solicitadas informações sobre os egressos do PARFOR/UFOPA que estão atuando na rede pública de ensino básico no município. Constatou-se que ingressaram 3.816 (três mil, oitocentos e dezesseis) professores/alunos nas 105 turmas abertas na Sede da UFOPA e em seus Campi Regionais e destes outorgaram grau 78,1%, bem acima da média nacional que é de 47,3%. Em Itaituba/PA ingressaram 374 (trezentos e setenta e quatro) professores/alunos dos quais 236 (duzentos e trinta e seis) concluíram os cursos de licenciatura ofertadas. Atualmente em Itaituba/PA, estão em exercício no ensino básico da rede pública municipal, 115 (cento e quinze) desses profissionais formados pelo programa atuando tanto na zona urbana quanto na zona rural. As informações coletadas permitiram concluir que o PARFOR na UFOPA alcançou resultados expressivos mesmo tendo enfrentado dificuldades principalmente de infraestrutura para funcionamento das turmas nos municípios polo. Esses profissionais qualificados, contribuem de maneira expressiva para a melhoria dos indicadores de qualidade da educação em todos os municípios da Região Sudoeste do Estado do Pará, entre eles o município de Itaituba/PA.

**Palavras-chave:** Formação de professores. PARFOR. UFOPA - Campus Itaituba. Egressos.



## **ABSTRACT**

This dissertation aims to make an analysis of the implementation of the National Plan for Formation of Teachers for the Basic Education (PARFOR) on the Federal University of Western Pará (UFOPA), highlighting the municipality of Itaituba/PA. The PARFOR was implemented in the year of 2009 to supply an existing emergency demand of teachers working at the public schools of basic education that did not have the necessary degrees required by the National Law of Guidelines and Bases for Education (LDBEN). The methodology used is descriptive with a quantitative focus, and on the data collection procedure a survey was performed on the Integrated System for Management of Academic Activities – SIGAA/UFOPA, in which a data matrix was generated using filters that allowed the quantification of the information related to the students/teachers enrolled in the program at the university and in the municipality of Itaituba/PA. After the initial analyzes a field survey was performed together with the human resources coordination of the Secretariat of Education of Itaituba, through a spreadsheet in which information about the graduates under the program PARFOR/UFOPA that worked in the city's basic public education schools was requested. The conclusion is that of the total of 3.816 (three thousand eight hundred and sixteen) students/teachers enrolled in the 105 groups started at the UFOPA main campus and in the Regional Campi, 78,1% graduated, well above the national average of 47,3%. At Itaituba 374 (three hundred and seventy four) students/teachers were enrolled of which 236 (two hundred and thirty six) concluded the license courses offered. Presently at Itaituba 115 (one hundred and fifteen) teachers that graduated under the program work in the public schools basic education system, both in the urban as well as in rural areas. The information collected led to the conclusion that the PARFOR at UFOPA obtained expressive results even at face of grave difficulties mainly with the infrastructure for the classes given in the host municipalities. These qualified professionals contribute in an expressive way to the improvement of the indicators of education quality in all the Southwest region of the state of Pará, including the municipality of Itaituba.

**Key-words:** Formation of teachers. PARFOR. UFOPA – Itaituba Campus. Graduates.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de professores no ensino básico por nível de formação (2010 a 2018) a nível de Brasil.....	28
Tabela 2 - Número de Docentes por Grau de Formação e Localização, segundo a Unidade da Federação em 1997.....	32
Tabela 3 - Número de Docentes por Grau de Formação e Localização, segundo a Unidade da Federação – Estado do Pará em 1997.....	33
Tabela 4 - Número de professores no ensino básico por nível de formação (2010 a 2018) na Região Norte do Brasil.....	34
Tabela 5 - Número de Professores da Educação Básica por Escolaridade, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 2009..	37
Tabela 6 - Número de professores no ensino básico por nível de formação (2010 a 2018) no Estado do Pará.....	39
Tabela 7 - Cursos/ Portarias de Reconhecimento/ Carga Horária/ Nº Semestres.....	47
Tabela 8 - Dados Gerais do PARFOR na UFOPA.....	48
Tabela 9 - Total de professores/alunos e turmas previstos e que ingressaram por ano de entrada na UFOPA.....	50
Tabela 10- Nº de Turmas e Professores/Alunos por Município (2010 a 2013).....	51
Tabela 11- Município, Local, Coordenadores e Portarias de designação.....	52
Tabela 12- Pessoas com 10 anos ou mais de idade em Itaituba/PA em 2010.....	54
Tabela 13- Número de alunos ingressantes no PARFOR em Itaituba (2010 a 2013).....	70
Tabela 14- Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) do PARFOR na UFOPA em Itaituba/PA.....	71
Tabela 15- IDEB do município de Itaituba/Pá (2007 a 2017).....	83
Tabela 16- Número de professores no ensino básico por nível de formação (2010 a 2018) no município de Itaituba/PA.....	84

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Comparativo entre o PARFOR no Brasil e na UFOPA.....	65
Gráfico 2 -	Taxa de Sucesso na Graduação da UFOPA por ano.....	66
Gráfico 3 -	Total de professores/alunos do PARFOR na UFOPA entre 2010 e 2013.....	67
Gráfico 4 -	Idade média dos professores/alunos ingressantes do PARFOR na UFOPA.....	68
Gráfico 5 -	Perfil de gênero dos professores/alunos do PARFOR na UFOPA.....	69
Gráfico 6 -	Domicílio de origem dos professores/alunos do PARFOR em Itaituba/PA.....	72
Gráfico 7 -	Professores/alunos que concluíram e não concluíram o PARFOR na UFOPA em Itaituba/PA.....	74
Gráfico 8 -	Perfil de gênero dos professores/alunos do PARFOR em Itaituba/PA.....	75
Gráfico 9 -	Quantidade de egressos que atuam no ensino básico da rede pública em Itaituba/PA.....	76
Gráfico 10-	Egressos contratados ou efetivos?.....	77
Gráfico 11-	Média de idade dos egressos que atuam em Itaituba/PA ao ingressarem no PARFOR da UFOPA.....	78
Gráfico 12-	Quantidade de egressos que atuam em Itaituba/PA por dependência administrativa.....	79
Gráfico 13-	Etapas de ensino dos egressos do PARFOR da UFOPA no ensino básico da rede pública municipal.....	80
Gráfico 14-	Quantidade de egressos em atuação no município de Itaituba/PA por curso de formação.....	81

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Ilustração 1 - Área de atuação da UFOPA.....	44
Ilustração 2 - Localização da Cidade de Itaituba no Estado do Pará.....	54
Ilustração 3 - Rede de cooperação entre UFRN e demais Instituições.....	60

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACTs - Acordos de Cooperação Técnica  
CALE - Campus Alenquer  
CITA - Campus de Itaituba  
CJUR - Campus de Juruti  
CMAL - Campus de Monte Alegre  
COBI - Campus de Óbidos  
CORI - Campus de Oriximiná  
CFI - Centro de Formação Interdisciplinar  
CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
DEB - Diretoria de Educação Básica Presencial  
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores  
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
IES - Instituições de Educação Superior  
IFES - Instituições Federais de Ensino Superior  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBEF - Instituto de Biodiversidade e Florestas  
ICED - Instituto de Ciências da Educação  
ICS - Instituto de Ciências da Sociedade  
ICTA - Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas  
IEG - Instituto de Engenharias e Geociências  
ISCO - Instituto de Saúde Coletiva  
IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MNPEF - Mestrado Profissional em Ensino de Física  
MEC - Ministério da Educação  
PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação  
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PARFOR - Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica  
ProfLetras - Programa de Mestrado Profissional em Letras  
ProfMat - Programa de Mestrado Profissional em Matemática  
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência  
SEDUC - Secretaria de Estado de Educação  
SEMED - Secretaria Municipal de Educação  
SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas  
TSG - Taxa de Sucesso na Graduação  
UNCME - União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação  
UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação  
UAB - Universidade Aberta do Brasil  
UEPA - Universidade do Estado do Pará  
UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará  
UFPA - Universidade federal do Pará  
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UNIFESPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 O PARFOR COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ESTADO .....</b>	<b>19</b>
2.1 O PARFOR na Amazônia brasileira.....	30
2.2 O PARFOR no Estado do Pará. ....	34
2.3 O PARFOR na Universidade Federal do Oeste Do Pará – UFOPA.....	40
2.4 O PARFOR no Campus da UFOPA em Itaituba/PA .....	53
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>57</b>
3.1 Caracterização da Pesquisa .....	57
3.2 Público alvo e procedimento para coleta de dados .....	61
3.3 Análise e interpretação dos dados da pesquisa. ....	63
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>64</b>
4.1 Panorama geral do PARFOR/UFOPA.....	64
4.2 Indicadores do PARFOR/UFOPA em Itaituba/PA. ....	70
4.3 Perfil dos egressos do PARFOR/UFOPA em Itaituba/PA.....	73
4.4 Indicadores do ensino básico em Itaituba/PA. ....	82
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>99</b>
APÊNDICE A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .....	100
APÊNDICE B - OFICIO SOLICITANDO INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA .....	101

## 1 INTRODUÇÃO

A temática formação de professores ganhou destaque nas últimas décadas, tanto pelas discussões acadêmicas realizadas sobre o tema, quanto em razão dos programas implantados e das mudanças que vêm ocorrendo no país. Investir na formação do educador significa uma contribuir com a abertura de perspectivas de melhoria da educação na sua totalidade.

As políticas públicas educacionais e as instituições de ensino precisam estar atentas às constantes mudanças necessárias para promover e garantir uma educação cidadã e comprometida com o desenvolvimento integral do sujeito. Nos últimos anos ocorreram mudanças importantes no sistema de formação inicial e continuada de professores, incluindo-se nesse contexto a formação em serviço, possibilitando a esses educadores, uma formação com a oportunidade de reflexão sobre a sua própria prática, na medida em que eles já atuam como docentes.

Considerando esse cenário, o estudo a seguir se propõe a discorrer sobre a o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA dando destaque para o programa no município de Itaituba/PA, trazendo para discussão os principais indicadores e resultados que o programa alcançou.

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR, foi implantado no ano de 2009 para atender emergencialmente a demanda existente de professores da rede pública de ensino básico que não possuíam formação de nível superior, ou seja, este plano tinha o objetivo de garantir que os docentes em exercício possuíssem a formação exigida pela Lei de Diretrizes



e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Apesar de recente, o PARFOR foi motivo de vários estudos acadêmicos como Vasconcelos (2016), Peixoto (2015) Bastos (2015), Oliveira (2016), entre outros.

Em pesquisa realizada em agosto de 2019 no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/>), processando a busca a partir da sigla “PARFOR”, foram encontradas 49 (quarenta e nove) teses de doutorado, 113 (cento e treze) dissertações de mestrado e 15 (quinze) dissertações de mestrado profissional, totalizando 177 (cento e setenta e sete) estudos. Ao refinar essa busca sobre trabalhos que falassem sobre o PARFOR no município de Itaituba/PA, nenhum resultado foi encontrado.

A mesma pesquisa foi realizada no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>). Ao pesquisar somente por trabalho com a temática “PARFOR”, o retorno foi de 85 (oitenta e cinco) arquivos. Ao refinar a busca por obras que discutissem o programa no município de Itaituba/PA, também não foi encontrado nenhum arquivo. A mesma busca foi realizada no banco de dissertações do PPGEnsino da UNIVATES (<https://www.univates.br/ppgensino/producoes/dissertacoes>), e somente 01 arquivo foi encontrado, o qual apresentou como problema central: investigar quais as contribuições do curso de Pedagogia PARFOR – IFRS-BG para a melhoria das práticas pedagógicas de professores que atuam na Educação Infantil.

Percebe-se com isso que estudos relacionados ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR com foco no Campus do município de Itaituba/PA não foram realizados tratando-se de trabalhos acadêmicos em nível de Mestrado ou Doutorado.

O objetivo geral desta pesquisa é:

- Analisar e refletir sobre a implantação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA com destaque para o município de Itaituba/PA.

Para facilitar a compreensão deste objetivo, alguns objetivos específicos precisaram ser estabelecidos, a saber:

- Caracterizar o processo de implantação do PARFOR em âmbito nacional, regional e local;
- Identificar a Taxa de Evasão e a Taxa de Sucesso na Graduação nos cursos PARFOR ofertados pela UFOPA no município de Itaituba/PA;
- Traçar um perfil dos professores/alunos que concluíram os cursos de licenciatura do PARFOR/UFOPA no município de Itaituba/PA; e
- Mostrar os indicadores da educação básica dos últimos anos no município de Itaituba/PA.

A experiência deste pesquisador como servidor da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA atuando como coordenador local do PARFOR no município de Itaituba/PA entre os anos de 2011 e 2018 possibilitou uma rica bagagem relacionada a dinâmica de funcionamento do programa e da realidade experienciada pelos professores/alunos<sup>1</sup> na busca de sua qualificação profissional e foi o fator motivador para a realização desta pesquisa.

O referencial teórico desta pesquisa está dividido em cinco sessões. A primeira se propõe a fazer uma abordagem geral do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica enquanto proposta de política de Estado. Aborda o surgimento do PARFOR como política pública voltada para combater a problemática relacionada à formação de professores da educação básica e traz dados que comprovam os altos índices de profissionais docentes que atuavam na rede básica de ensino e que não possuíam a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDBEN.

A segunda e terceira sessões trazem informações sobre o PARFOR na Amazônia brasileira. É mostrado um panorama geral dos professores que atuam na educação básica sem a formação exigida pela legislação na Região Norte e é feita uma discussão dessas informações no Estado Pará. Essa discussão traz dados sobre a quantidade de professores/alunos que o PARFOR tinha como demanda e faz uma explanação sobre o Plano de Formação Docente do Estado do Pará e de

---

<sup>1</sup> Será utilizado o termo professor/aluno para designar o discente do PARFOR uma vez que o requisito para que este ingressasse no Programa era que fosse professor da rede pública de educação básica municipal ou estadual.

sua importância como estratégia para que ocorresse a implantação do PARFOR no Estado e as Instituições Públicas de Ensino Superior que aderiram ao Programa.

Na sessão seguinte é abordado especificamente o PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Traz-se um breve histórico da Instituição de Ensino Superior – IES, e traça-se um perfil dos municípios da Região que foram atendidos pela Universidade. Expõe-se os cursos do PARFOR que foram ofertados e se traz um quadro geral de informações sobre o programa, informações essas obtidas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA da UFOPA que mostra o total geral de professores/alunos que ingressaram por ano e por curso ofertado nos municípios polo da região de abrangência da universidade.

Na última sessão do referencial teórico trata-se especificamente do PARFOR no município de Itaituba/PA, onde se traz informações sobre a quantidade de professores/alunos que ingressaram no PARFOR no município por licenciatura ofertada pela UFOPA e também traz informações de como ocorreu a implantação e funcionamento do programa.

Com relação aos procedimentos metodológicos adotados, esses estão explicitados em um capítulo próprio em que demonstro os caminhos que trilhei para alcançar os objetivos propostos. Mostro ainda, a caracterização da pesquisa, o público alvo e os procedimentos de coleta de dados onde finaliza-se com os procedimentos utilizados na análise e discussão dos dados.

Em seguida é apresentado a análise e discussão dos resultados em que é mostrado um panorama geral com os principais indicadores do PARFOR na UFOPA e no município de Itaituba/PA. Depois é traçado um perfil dos egressos do PARFOR que estão atuando da rede pública de educação básica no município e feito um paralelo destes com os indicadores do ensino básico. E para finalizar apresenta-se as considerações finais com o fechamento da pesquisa em que são expostos uma síntese dos principais resultados correspondentes aos objetivos propostos em seu início.

## **2 O PARFOR COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ESTADO**

Com base nas informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, no documento intitulado como Censo do professor 1997: perfil dos docentes de Educação Básica, no ano de 1997 no Brasil haviam 1.617.611 (um milhão, seiscentos e dezessete mil, seiscentos e onze) professores atuando na educação básica, dos quais 113.867 (cento e treze mil, oitocentos e sessenta e sete) possuíam apenas o primeiro grau (até oitava série) completos e 785.637 (setecentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e trinta e sete) possuíam o segundo grau completo, ou seja, quase um milhão de docentes não possuíam Ensino Superior completo.

O levantamento realizado pelo Ministério da Educação – MEC e disponível na Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior, mostrou que até nos anos 2000, havia “[...] uma enorme distância entre o perfil de professor que a realidade atual exige e o perfil de professor que a realidade até agora criou” (BRASIL, 2000, p. 12). Isso mostrava a necessidade de investimento na formação dos profissionais docentes e levantava a discussão para medidas que os governos deveriam tomar para mudar esse cenário.

No início do século XXI, houve um intenso debate no âmbito nacional com vistas a uma reformulação do Sistema Educacional, que culminou com a criação de novas instituições de ensino, entre elas Universidades e Institutos Federais. Ocorreram mudanças importantes no sistema de formação inicial e continuada de professores, incluindo-se nesse contexto a formação em serviço, que era uma forma de garantir continuidade deste profissional no seu trabalho nas respectivas redes de ensino, mas dar a esse professor uma graduação.

A partir do ano 2002, com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores - DCN, foram feitas as primeiras adaptações nos currículos de formação docente e das diretrizes curriculares para cursos de licenciatura. Em abril de 2007 foi promulgado o Decreto 6.094/2007, que dispunha sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.

Ainda em 2007, durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e na gestão do ministro da Educação Fernando Haddad (PT), foi lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas (PDE). O PDE foi um conjunto de programas que visava melhorar a educação no Brasil em todas as suas etapas e tinha como foco principal a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação.

Um dos principais pontos do PDE é a formação de professores e valorização dos profissionais da educação. A questão é urgente e estratégica e reclama resposta nacional. Nesse sentido, o PDE promove o desdobramento de iniciativas fulcrais levadas a termo recentemente, quais sejam: a distinção dada aos profissionais da educação, única categoria profissional com piso salarial nacional constitucionalmente assegurado, e o comprometimento definitivo e determinante da União com a formação de professores para os sistemas públicos de educação básica Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (BRASIL, 2007, p. 19).

Assim, o PDE tinha a finalidade de expressar a articulação necessário entre educação, território e desenvolvimento, com o enlace entre qualidade, equidade e potencialidade. Este Plano estava sustentado em seis pilares: i) visão sistêmica da educação, ii) territorialidade, iii) desenvolvimento, iv) regime de colaboração, v) responsabilização e vi) mobilização social, tendo o prazo de quinze anos para ser completado, porém, acabou descontinuado antes desse período.

Considerando esse cenário de mudanças no rumo da educação básica no Brasil, com o surgimento de ações voltadas à formação de professores, entre eles

os docentes em serviço, Costa (2017, p. 12) nos informa que “[...] com a aprovação da Lei nº 11.502 de 11 de julho de 2007, foram modificados os termos da Lei nº 8.405 de 09 de janeiro de 1992, ampliando as competências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.” Com isso, foi conferido a Capes as atribuições de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino, ações essas que foram executadas por meio da Diretoria de Educação Básica Presencial - DEB que tinha como missão “promover ações voltadas para a valorização do magistério por meio da formação de professores” (DEB, 2013, p. 05).

Em janeiro de 2009 é publicado o Decreto n.º 6.755 que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica a qual trouxe a prerrogativa de respaldar a atuação da Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada (BASTOS, 2015). Este Decreto tinha como objetivos:

- I - Promover a melhoria da qualidade da educação básica pública;
- II - Apoiar a oferta e a expansão de cursos de formação inicial e continuada a profissionais do magistério pelas instituições públicas de educação superior;
- III - Promover a equalização nacional das oportunidades de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério em instituições públicas de educação superior;
- IV - Identificar e suprir a necessidade das redes e sistemas públicos de ensino por formação inicial e continuada de profissionais do magistério;
- V - Promover a valorização do docente, mediante ações de formação inicial e continuada que estimulem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira;
- VI - Ampliar o número de docentes atuantes na educação básica pública que tenham sido licenciados em instituições públicas de ensino superior, preferencialmente na modalidade presencial;
- VII - Ampliar as oportunidades de formação para o atendimento das políticas de educação especial, alfabetização e educação de jovens e adultos, educação indígena, educação do campo e de populações em situação de risco e vulnerabilidade social;
- VIII - Promover a formação de professores na perspectiva da educação integral, dos direitos humanos, da sustentabilidade ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de ambiente escolar inclusivo e cooperativo;

IX - Promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos; e

X - Promover a integração da educação básica com a formação inicial docente, assim como reforçar a formação continuada como prática escolar regular que responda às características culturais e sociais regionais (BRASIL, 2009, p. 02).

De acordo com este Decreto, os objetivos da Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica seriam cumpridos por meio da criação dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente tendo a função de elaborar planos estratégicos para materializar o regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios no desenvolvimento das ações formativas dos profissionais da educação.

Tinham assento garantido nos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente:

I - O Secretário de Educação do Estado ou do Distrito Federal e mais um membro indicado pelo Governo do Estado ou do Distrito Federal;

II - Um representante do Ministério da Educação;

III - Dois representantes dos Secretários Municipais de Educação indicados pela respectiva seção regional da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME;

IV - O dirigente máximo de cada instituição pública de educação superior com sede no Estado ou no Distrito Federal, ou seu representante;

V - Um representante dos profissionais do magistério indicado pela seccional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE;

VI - Um representante do Conselho Estadual de Educação;

VII - Um representante da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME; e,

VIII - Um representante do Fórum das Licenciaturas das Instituições de Educação Superior Públicas, quando houver (BRASIL, 2009, p. 02).

Conforme consta no Relatório de Gestão PARFOR/UFPA (2009-2013), os Planos Estratégicos elaborados pelos Fóruns Estaduais eram responsáveis pelo levantamento e diagnóstico das necessidades de formação em cada Estado. Esses

Planos eram analisados e aprovados pelo Ministério da Educação que apoiava as ações de formação inicial e continuada concedendo bolsas de estudo e pesquisa para professores na forma da Lei Nº 11.273/2006 e garantindo apoio financeiro aos Estados, Distrito Federal, Municípios e Instituições de Ensino Superior, as quais foram selecionadas para participar da implementação de programas, projetos e cursos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica.

Ainda com referência ao Decreto n.º 6.755/2009 que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, no seu Art. 11, estava explicitado as ações de fomento da Capes, com destaque para o inciso III, que possibilita a criação do PARFOR para atender essa demanda, a saber:

I - Projetos pedagógicos que visem a promover novos desenhos curriculares ou percursos formativos destinados aos profissionais do magistério;

II - Projetos pedagógicos que visem a promover desenhos curriculares próprios à formação de profissionais do magistério para atendimento da educação do campo, dos povos indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos;

**III - Oferta emergencial de cursos de licenciaturas e de cursos ou programas especiais dirigidos aos docentes em exercício a pelo menos três anos na rede pública de educação básica, que sejam:**

**a) graduados não licenciados;**

**b) licenciados em área diversa da atuação docente; e**

**c) de nível médio, na modalidade Normal;**

IV - Projetos de revisão da estrutura acadêmica e curricular dos cursos de licenciatura;

V - Pesquisas destinadas ao mapeamento, aprofundamento e consolidação dos estudos sobre perfil, demanda e processos de formação de profissionais do magistério;

VI - Programas de apoio a projetos educacionais e de pesquisa propostos por instituições e por profissionais do magistério das escolas públicas que contribuam para sua formação continuada e para a melhoria da escola; e

VII - Programas que promovam a articulação das ações de formação continuada com espaços de educação não-formal e com outras iniciativas educacionais e culturais (BRASIL, 2009, p. 04)

Assim, o PARFOR surgiu como um Programa emergencial instituído para atender o que está previsto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 com o objetivo principal de garantir que os professores em exercício



na rede pública de educação básica possuam a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, o qual deveria ser executado em regime de colaboração entre a Capes, os Estados, os Municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2014; BASTOS, 2015; COSTA, 2017).

O PARFOR se estruturou nos Estados da federação por meio de Acordos de Cooperação Técnica - ACTs firmados entre a Capes e as Secretarias Estaduais de Educação ou órgão equivalente. As Instituições de Ensino Superior, se articularam ao PARFOR por meio de assinatura de Termo de Adesão ao Acordo de Cooperação Técnica.

O Programa, diferentemente dos cursos de formação de professores oferecidos com recursos do Fundef, está sob a responsabilidade direta do governo federal. Tem ainda como objetivo garantir que os professores em exercício na rede pública da educação básica obtenham a formação exigida pela legislação, sendo, para tal, constituídas turmas especiais, exclusivas, para atender aos professores em exercício (MAUÉS; CAMARGO, 2012, 163).

Brasil (2014) e Costa (2017) lembram que o PARFOR também é destinado a tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública, mostrando a abrangência e a importância para a melhoria da qualidade da educação básica no País. Com a atuação da Capes também voltada para a formação de profissionais da educação básica, suas atividades passaram a ser agrupadas nas seguintes linhas de ação:

- Avaliação da pós-graduação stricto sensu;
- Incentivo e viabilização do acesso à produção científica;
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional; e
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de profissionais da educação básica nos formatos presencial e a distância (BRASIL, 2017, p.16).

É justamente nesta última linha de atuação que o PARFOR se enquadrava. Por se tratar de um programa emergencial que não estabelecia prazo para finalizar

sua atuação. Bastos (2015, p. 21) ressalta que não ter um prazo para ser finalizado “pode dar a entender que tem um caráter permanente, frente à complexidade de firmar um quadro de professores com formação superior na área em que atuam na rede pública.” Na prática, o que ocorreu é que o PARFOR teve turmas ingressantes do ano de 2009 até o ano de 2015, e tinha como compromisso a redução de assimetrias e proporcionar o crescimento inclusivo do Brasil.

Segundo a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica DEB/CAPES, os objetivos específicos do PARFOR são:

- a) Promover o acesso dos professores em exercício na rede pública de educação básica à formação superior exigida pela LDB;
- b) Consolidar os Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, como instâncias de debate, organização e acompanhamento da formação docente em cada unidade da federação;
- c) Fomentar a articulação entre educação básica e educação superior, inclusive entre a pós-graduação, as IES e a escola básica;
- d) Despertar o interesse dos professores formadores para a realização de estudos e pesquisas sobre formação docente, utilizando as vivências e as trocas de experiências e saberes advindos do estreito contato desses formadores com docentes em pleno exercício;
- e) Elevar a qualidade da formação docente nas escolas de educação básica (DEB, 2013, p. 28).

Além disso, deveriam ser observados outros princípios que orientariam as Instituições de Ensino Superior nesta organização do processo de ensino e aprendizagem do professor contemporâneo, que era:

- articulação entre teoria e prática no processo de formação docente;
- garantia do domínio de conhecimentos científicos e didáticos;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e,
- reconhecimento da escola como espaço necessário à formação inicial dos profissionais do magistério (UFPA, 2013, p. 14-15).

Esses profissionais, que eram o público alvo do PARFOR, eram professores da rede municipal ou estadual que estivessem atuando no ensino básico e que: a)

não tivessem formação superior ou que, mesmo tendo essa formação, quisessem realizar curso na área/disciplina ou etapa em que atuavam em sala de aula; b) atuassem em área distinta da sua formação inicial; c) fossem graduados, mas não possuísem grau em licenciatura. Caso houvesse vagas remanescentes, essas poderiam ser preenchidas pelos profissionais em serviço, cadastrados no Educacenso<sup>2</sup> que estivessem atuando nas funções de auxiliar/assistente educacional ou profissional/monitor de atividade complementar.

De acordo com o Manual Operativo do PARFOR, a oferta de cursos seria em três modalidades:

I. Licenciatura – para docentes ou tradutores e intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula;

II. Segunda licenciatura – para professores que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais que atuam como tradutor intérprete de Libras;

III. Formação Pedagógica – para docentes graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência ou que atuem como tradutor intérprete de Libras na rede pública da educação básica (BRASIL, 2014, p. 01).

A forma de ingresso no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica era por meio do cadastramento do currículo e da realização de uma pré-inscrição no ambiente virtual da Plataforma Paulo Freire, um sistema criado pelo MEC para realizar a gestão dos cursos de formação inicial e continuada, nas modalidades presencial e a distância, ofertados no âmbito do PARFOR, e seguiam um fluxo preestabelecido, a saber:

---

<sup>2</sup> Educacenso é uma ferramenta do Ministério da Educação que permite obter dados individualizados de cada estudante, professor, turma e escola do país, tanto das redes públicas (federal, estaduais e municipais) quanto da rede privada. A partir dos dados do Educacenso, é calculado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e planejada a distribuição de recursos para alimentação, transporte escolar e livros didáticos, entre outros (<http://portal.mec.gov.br>).

- I - Inserção da demanda por vagas nos cursos pelas secretarias de educação estaduais e municipais;
- II - Disponibilização da oferta de cursos e vagas pelas IES;
- III - Análise do mapa da oferta e demanda pelos Fóruns Estaduais;
- IV - Publicação do Quadro Geral de Oferta de Cursos e Vagas para a pré-inscrição dos professores das redes;
- V - Submissão da lista de pré-inscritos à validação pelas secretarias de educação estaduais ou municipais;
- VI - Disponibilização da relação contendo os pré-inscritos validados para as IES;
- VII - Realização do processo seletivo;
- VIII - Realização dos procedimentos acadêmicos necessários para a realização da matrícula dos selecionados;
- IX - Registro dos matriculados na Plataforma Freire;
- X - Repasse dos recursos de custeio (e capital, quando houver) e concessão das cotas de bolsas (UFPA, 2013, p. 15-16).

Em síntese, as pré-inscrições realizadas pelos professores/alunos eram validadas pela Secretaria de Educação à qual estivesse vinculado. Após esse processo, as inscrições validadas eram disponibilizadas para que as Instituições de Ensino Superior realizassem a matrícula nas licenciaturas ofertadas. As ações desenvolvidas pelo PARFOR estiveram, inicialmente, restritas às Universidades Públicas, que deveriam aderir ao programa, que em um primeiro momento teve a adesão de 21 estados da federação. Isso evidentemente provocou reações nos setores privados, os quais pleitearam sua inclusão no Programa.

[...] as 106 Instituições de Educação Superior (IES) públicas (35 estaduais e 71 federais) que aderiram ao PARFOR até fevereiro de 2010, se mostraram insuficientes para atender ao contingente de professores por formação inicial presencial. Houve necessidade de readequar o programa, que passou a incluir as instituições superiores comunitárias, filantrópicas e confessionais (MAUÉS; CAMARGO, 2012, 164).

Com relação às IES comunitárias, filantrópicas e confessionais, houve a adesão em sua grande maioria nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, estados que tinham uma realidade totalmente diferente da encontrada na

Região Norte e Nordeste, em que o PARFOR ocorreu, em sua maioria, nas Instituições Públicas de Ensino Superior.

No ano de 2012, o Decreto nº 7.692, de 2 de março, alterou o nome da Diretoria de Educação Básica Presencial para Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, mantendo-se a sigla DEB. Com base no Relatório de Gestão do PARFOR dos anos de 2009 a 2013 publicado pela DEB no ano de 2013, “entre 2009 e 2013, foi ofertado no PARFOR um total de 244.065 vagas. Deste total 70,09% são cursos de Primeira Licenciatura, 26,59% de Segunda Licenciatura e 3,32% de Formação Pedagógica” (DEB, 2013, p. 40).

Analizando os dados estatísticos do INEP/MEC (tabela 01, abaixo) contidos nas Sinopses da Educação Básica no Brasil dos anos de 2010 até o ano de 2018, percebe-se que ainda é grande a quantidade de profissionais docentes atuando no ensino básico e que não possuem nível superior. Assim, deve-se levar em consideração ao ver esse panorama geral, que os profissionais que tem somente Ensino Médio engloba também os docentes que possuem magistério e, portanto, pela LDBEN em seu Art. 62, podem atuar na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental.

Tabela 01 – Número de professores no ensino básico por nível de formação (2010 a 2018) a nível de Brasil.

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA				
ANO DE REFERÊNCIA	Nº TOTAL	ESCOLARIDADE		
		Fundamental	Ensino Médio	Ens. Superior <sup>3</sup>
2010	1.999.518	12.536	610.612	1.376.370
2011	2.039.261	11.339	582.412	1.445.510
2012	2.095.013	8.335	556.028	1.530.650
2013	2.141.676	6.437	534.045	1.601.194
2014	2.184.267	5.765	514.284	1.664.218
2015	2.187.154	6.302	510.029	1.670.823
2016	2.196.397	6.043	488.064	1.702.290
2017	2.192.224	5.570	469.109	1.717.545
2018	2.226.423	5.760	441.764	1.778.899

Fonte: INEP (2010 a 2018) adaptado pelo autor (2019).

<sup>3</sup> Entre os docentes que possuem Ensino Superior estão aqueles que possuem licenciatura, os que possuem bacharelado e os com especialização, mestrado e doutorado.

Esses dados são importantes para que tenhamos um panorama geral do quadro que se encontra a educação básica na atualidade, ou seja, nota-se que apesar das ações implementadas com o intuito de elevar o padrão da qualidade da educação brasileira, ainda é necessário mais investimento na qualificação destes profissionais que atuam no ensino formal no Brasil.

Podemos notar com base nas informações da Tabela 01, que ano a ano o número total de professores vem aumentando na rede básica de ensino, reflexo direto do aumento demográfico e consequentemente da maior demanda. Percebe-se também, que apesar da quantidade de professores que possuem nível superior corresponder a aproximadamente 80% da totalidade, ainda se tem uma parcela significativa da totalidade dos profissionais que atuam sem graduação.

O Relatório de Gestão do exercício de 2016 da Capes, expõem que “no período 2009 - 2016 matricularam-se no PARFOR, 94.247 professores. Desse total, 34.549 já se formaram e 36.871 estão cursando” (BRASIL, 2017, p. 101). Analisando o Relatório de Gestão do exercício de 2017 da Capes temos a informação de que, por meio do PARFOR, somente no ano de 2017 “9.236 professores da educação Básica se graduaram em licenciatura e 22.605 seguem cursando. Desde o seu lançamento em 2009, o PARFOR fomentou 2.901 turmas, formou 44.004 professores” (BRASIL, 2018, p. 95).

Assim, fica claro que o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR formou uma quantidade muito significativa dos profissionais que atuavam sem uma graduação, uma vez que o Plano foi instituído para atender a formação inicial e continuada dos professores da educação básica em todo o território brasileiro. Essa oferta de cursos de licenciatura poderia ser na modalidade presencial e à distância. Na modalidade presencial sua oferta ficaria sob a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior – IES e na modalidade à distância, sob a responsabilidade da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Vale destacar que o foco desta pesquisa é o PARFOR na modalidade presencial, logo levará em consideração as informações gerais do Plano para dar suporte ao trabalho, todavia, devido às limitações do estudo, não irá aprofundar a discussão em torno das informações do PARFOR na modalidade à distância. O

próximo tópico trará informações gerais sobre o PARFOR no âmbito da Região Norte e mais especificamente no Estado do Pará, uma vez que esta pesquisa tem como foco um estudo de caso em uma Instituição Pública de Ensino Superior do interior da Amazônia brasileira.

## **2.1 O PARFOR na Amazônia brasileira.**

Antes de abordar especificamente o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR no interior da Amazônia brasileira, faz-se necessário uma contextualização para melhor entender as particularidades da Região. É preciso ter cuidado para não olhar da mesma forma a implantação do PARFOR nas demais Regiões do país, pois deve levar em consideração as particularidades regionais, o fator amazônico e o contexto educacional que os professores do ensino básico – público alvo desta pesquisa – atuam.

A Região Norte e seus Estados são onde as políticas públicas devem ser analisadas em sua dinâmica, isto é, não devem ser enfocadas linearmente. E o processo de instalação, por sua vez, deve ser visto também como uma construção e reconstrução da política, capaz de gerar aprendizados e reordenamentos (BASTOS, 2015, p. 25).

Existe um silêncio de séculos nos livros quando se trata de desenvolvimento da Região amazônica. Historicamente é uma região à margem do contexto nacional em termos político, econômico, educacional, sendo habitada por comunidades tradicionais e que tem na exploração mineral e vegetal, a sua principal fonte de riqueza e consequentemente, de impactos.

Desde o processo de colonização, a história da Amazônia foi diferenciada das demais regiões. Portanto, não surpreende que, na ausência de políticas públicas adequadas ao longo da história, as demandas regionais em educação e ciência sejam mais evidentes que na maioria do país (PARÁ, 2009, p. 03).

Ou seja, faz-se necessário um olhar diferenciado para se perceber que o desenvolvimento dessa Região não seguiu os mesmos padrões do que ocorreu em outros locais. Essas orientações são válidas ao fazer uma simples reflexão quanto ao quantitativo de professores/alunos atendidos pelo programa PARFOR nas Regiões do País. Segundo o Relatório de Gestão do PARFOR emitido pela DEB em 2013, entre os anos de 2009 e 2013 haviam se matriculado 70.220 professores/alunos da rede pública em 2.145 turmas implantadas. “A região Norte lidera o *ranking* do número de matrículas efetuadas com o percentual de 48,86%, seguida da Nordeste com 38,18%, o Sul com 7,76%, o Sudeste com 3,81% e o Centro-Oeste com 1,38%” (DEB, 2013, p. 41). Essa visão geral nos mostra o quão antagônico é o cenário educacional no Brasil.

Considerando isso, faz-se necessário um “recorte” desta realidade para que não se criem ideias equivocadas acerca da implantação do PARFOR, onde a simples comparação com o que aconteceu nas demais Regiões do País, não contempla todos os fatores envolvidos.

A Região Norte é formada pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Sua grande extensão territorial, além da localização, proporciona fronteiras com seis países sul-americanos (Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname, além do território da Guiana Francesa). Possui extensão territorial de 3.853.322,2 quilômetros quadrados, correspondendo a, aproximadamente, 45% da área total do Brasil. A floresta Amazônica cobre a maioria do território dos Estados que integram o Norte, com predominância do clima equatorial e temperatura elevada e altos índices pluviométricos. Segundo a contagem populacional do IBGE de 2010 a população nortista soma 15.864.454 habitantes, sendo a densidade demográfica (população relativa) de 4,1 habitantes por quilometro quadrado (FRANCISCO, 2018).

Para Vasconcelos (2016, p. 31) a Região Norte do Brasil tem dificuldade em “[...] atrair profissionais formados, interessados em residir no interior do Estado e/ou formar professores nos lugares mais afastados dos centros urbanos tornam a existência de professores leigos uma prática comum.” Podemos comprovar essa afirmação analisando os dados do Censo do professor 1997: perfil dos docentes de Educação Básica de 1997, no qual mostrava naquele ano que menos de 25% dos



docentes que atuam no ensino básico na Região Norte possuíam terceiro grau completo, ou seja, mais de 75% tinham apenas primeiro ou segundo grau completo.

Essa realidade dos profissionais que atuam no ensino básico influencia diretamente na qualidade do ensino da população. Faltam professores qualificados em nível superior para atuar, principalmente nas cidades localizadas no interior desses Estados. “Na Amazônia, existem características naturais e históricas que dificultaram durante muito tempo o alcance de algumas comunidades pelas políticas de educação” (VASCONCELOS, 2016, p. 32).

A dificuldade da efetivação regional das políticas públicas pensadas em âmbito nacional é um fator determinante para que algumas ações não alcancem os resultados esperados. Até recentemente cursos de graduação eram oferecidos somente na Capital e em poucas cidades dos Estados, o que acarreta em uma quantidade insuficiente de profissionais para exercer a docência, principalmente em cidades do interior, conforme visualizado na tabela 02.

Tabela 02 - Número de Docentes por Grau de Formação e Localização, segundo a Unidade da Federação em 1997.

Unidade da Federação	(Continua)					
	Localização	Total	1º Grau Incompleto ou Completo	2º Grau Completo	3º Grau Completo ou mais	Não Informado
Brasil	<b>Total</b>	1.617.611	113.867	709.788	785.637	8.319
	Rural	264.958	86.541	143.580	33.285	1.552
	Não Informado	21.792	2.207	10.175	9.234	176
Norte	<b>Total</b>	114.778	18.979	69.458	25.824	517
	Rural	26.699	14.380	11.396	720	203
	Não Informado	2.126	478	1.180	452	16
Rondônia	<b>Total</b>	12.029	967	7.154	3.889	19
	Rural	728	375	288	61	4
	Não Informado	326	19	204	103	-
Acre	<b>Total</b>	7.108	1.339	4.008	1.737	24
	Rural	1.639	895	656	81	7
	Não Informado	302	54	167	80	1
Amazonas	<b>Total</b>	21.882	3.067	13.445	5.273	97
	Rural	4.677	2.834	1.762	57	24
	Não Informado	218	55	123	37	3
Roraima	<b>Total</b>	3.995	294	2.716	974	11
	Rural	857	210	599	46	2
	Não Informado	108	4	78	26	-
Pará	<b>Total</b>	48.465	10.589	27.903	9.688	285
	Rural	15.587	8.349	6.753	338	147
	Não Informado	797	300	403	84	10
Amapá	<b>Total</b>	5.752	62	3.956	1.721	13
	Rural	613	24	531	56	2
	Não Informado	136	1	70	65	-
Tocantins	<b>Total</b>	15.547	2.661	10.276	2.542	68
	Rural	2.598	1.693	807	81	17
	Não Informado	239	45	135	57	2

Fonte: Adaptado de INEP (1999, p. 26)

As informações da Tabela 02 mostram que existia uma grande necessidade de professores com formação exigida pela LDBEN nos estados da Região Norte. A Tabela 03, a seguir, traz informações que mostram a quantidade de professores ainda sem a formação necessária no Brasil, na Região Norte e no estado do Pará no ano de 1997. De maneira geral, a problemática dos professores atuando na educação básica sem a devida formação mostrava-se como uma realidade nos estados da Região Norte, com destaque para o Estado do Pará, em que aproximadamente 40 mil professores atuavam na rede básica de ensino sem uma formação de nível superior.

Tabela 03 - Número de Docentes por Grau de Formação e Localização, segundo a Unidade da Federação – Estado do Pará em 1997.

	PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA				
	Total	1º grau incompleto ou completo	2º grau completo	3º grau completo ou mais	Não informado
<b>BRASIL</b>	1.617.611	113.867	709.788	785.637	8.319
<b>REGIÃO NORTE</b>	114.788	18.979	69.458	25.824	517
<b>PARÁ</b>	48.465	10.589	27.903	9.688	285

Fonte: INEP (1999, p. 26) adaptado pelo autor (2019).

A Tabela 03 mostra, que no ano de 1997, a nível nacional, apenas 48% dos professores da educação básica possuíam nível superior. Considerando todos os estados da Região Norte, essa perspectiva é ainda pior, apenas 22% dos profissionais que atuam na docência no ensino básico possuíam graduação. Quando se trata especificamente do Estado do Pará esse quadro é ainda mais severo, apenas 20% desses professores possuem nível superior, o que mostra a fragilidade do ensino Básico em todo o território nacional neste período.

Considerando só os dados relativos à Região Norte do País coletados no INEP/MEC referentes aos anos de 2010 a 2018 (Tabela 4, a seguir), que traz um panorama da educação básica no País, tem-se informações relevantes a serem destacadas. Passados pouco mais de 10 anos da publicação das informações contidas no Censo do professor 1997, o panorama geral dos profissionais docentes que atuavam na educação básica melhorou, ou seja, a quantidade de profissionais atuando nesse nível de ensino com formação de nível superior aumentou consideravelmente.

Tabela 04 – Número de professores no ensino básico por nível de formação (2010 a 2018) na Região Norte do Brasil.

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA				
ANO DE REFERÊNCIA	Nº TOTAL	Escolaridade		
		Fundamental	Ensino Médio	Ens. Superior
2010	169.738	1.791	72.991	94.956
2011	176.004	1.637	70.163	104.204
2012	181.930	1.364	64.738	115.828
2013	189.676	1.189	63.869	124.618
2014	190.813	1.053	59.450	130.310
2015	193.703	1.106	58.359	134.238
2016	194.142	1.022	54.116	139.004
2017	195.054	884	51.587	142.583
2018	196.831	894	47.945	147.992

Fonte: INEP (2010 a 2018) adaptado pelo autor (2019).

Analisando as informações contidas na tabela acima, percebe-se que a quantidade de docentes que possuem Ensino Superior é levemente maior do que a quantidade de profissionais atuando na docência apenas com o Ensino Fundamental ou com Ensino Médio. Além disso, houve uma diminuição moderada no número de docentes atuando na educação básica e que não possuíam as exigências mínimas previstas pela LDBEN.

## 2.2 O PARFOR no Estado do Pará.

O Estado do Pará é o segundo maior Estado brasileiro. Atualmente possui 144 municípios, com um total de 1.245.759,305 km<sup>2</sup>, e segundo os dados estimados do IBGE (2018) tem uma população de 8.513.497 pessoas. Possui uma densidade demográfica de 6,07 hab./km<sup>2</sup> e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,646 sendo o 24º pior entre as 27 Unidades da Federação, além de ter o 23º pior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com 4,5 pontos. Essa visão geral de alguns dados referentes ao Estado do Pará é importante para mostrar que a questão educacional é bastante preocupante. A taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais no Pará caiu de 9,3% em 2016 para 6,6% em 2017, mas ainda não alcançou o índice de 6,5% estipulado em 2015 pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

Com relação a temática formação de professores, tratando-se especificamente sobre o Estado do Pará, no ano de 2006, como parte de uma política nacional para a formação de professores que atuam na educação básica e com o intuito de minimizar esta problemática dos profissionais atuando na educação básica sem formação de nível superior, foi criado e assinado o protocolo que ficou conhecido como o Protocolo SEDUC-IES que tinha o objetivo de formular proposições e desenvolver ações de modo a promover a melhoria da qualidade da educação básica das redes públicas de ensino no Estado do Pará.

Costa (2017, p. 19) ressalta a partir da análise dos dados do Educacenso de 2007, que “apenas 10% das funções docentes exercidas na Educação Básica no Estado do Pará eram desempenhadas por professores com a formação inicial adequada à legislação.” Em 2008, como uma das medidas estratégicas visando melhorar os indicadores da educação básica no Estado, foi elaborado o Plano de Formação Docente do Estado do Pará<sup>4</sup>, onde constavam como mobilizadores do processo a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Pará - UNDIME-PA e o Protocolo Seduc-IES, que era constituído pelas Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Pará e também pela Secretaria de Estado de Educação – SEDUC.

Isso possibilitou a criação do Plano de Formação Docente do Estado do Pará, que foi a base para implantação efetiva do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR no Estado. Estes órgãos/entidades parceiro(as) passavam a ter como responsabilidade a atribuição de:

Implantar, organizar e presidir o Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente - Forprof-Pa, nos termos do §1º, do Artigo 4º, do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, presidido pelo Secretário de Estado de Educação que delegou ao Centro de Formação dos Profissionais de Educação Básica do Estado do Pará - Cefor, a responsabilidade de se encarregar da realização do planejamento, acompanhamento, controle e avaliação do PARFOR em todo o Estado do Pará (COSTA, 2017, p. 19-20)

---

<sup>4</sup> O Plano tinha o objetivo de capacitar 40 mil professores no Pará cuja formação não atendia as exigências da Lei n. 9.394/96. O Plano previa a formação continuada de professores da educação básica, incluindo pós-graduação (lato e stricto sensu).

Considerando os diversos atores envolvidos nesse processo onde as formas e os níveis de envolvimento com as ações do programa são variados e os recursos envolvidos são objetos de disputa entre eles, “existe uma lacuna entre o que havia sido planejado para o programa e aquilo que realmente ocorre durante sua realização, pois a política é “redesenhada” de acordo com o contexto local” (VASCONCELOS, 2016, p. 109). Com todos esses fatores envolvidos, fica uma sensação de incerteza e de dúvidas quanto à eficácia do Programa e quanto a efetiva participação desses sujeitos.

A maioria da mão de obra docente qualificada concentrava-se na capital e nas maiores cidades do Estado, locais onde existia uma infraestrutura educacional mais consolidada. Para Carvalho (2014, p. 63) “a formação do ensino superior concentrava-se na região de Belém, cujo atendimento dava-se a manutenção da elite no poder, por conta das definições das escolas de ensino superior criadas nas primeiras décadas do século XX”. Outro ponto que vale destaque é que muitos dos profissionais que trabalham com a docência, principalmente em cidades e comunidades do interior, muitas vezes são da própria localidade e não possuem uma formação adequada para isso.

Assim, a meta estabelecida pelo Plano de Formação Docente do Estado do Pará era de formar 40 mil professores no Estado do Pará, isto é, tinha o intuito de zerar a quantidade de profissionais que estavam atuando sem a formação mínima exigida pela LDBEN, que de acordo com a (Tabela 05, a seguir), o número de professores da educação básica por escolaridade no Estado do Pará em 2009 era de 39.737 (trinta e nove mil, setecentos e trinta e sete) professores. Aqui vale um parêntese para deixar claro que nos anos iniciais do ensino fundamental a legislação contempla os professores com habilitação em magistério em nível médio, mas nos anos finais em diante precisa de profissionais com ensino superior.

Tabela 05 - Número de Professores da Educação Básica por Escolaridade, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 2009.

	PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA			
	Total	ESCOLARIDADE		
		Fundamental	Ensino Médio	
			Normal/ Magistério	Ensino Médio
<b>BRASIL</b>	1.977.978	12.480	484.346	139.974
<b>NORTE</b>	166.009	1.866	59.075	15.385
<b>PARÁ</b>	70.783	741	31.364	7.632

Fonte: INEP (2010) adaptado pelo autor (2019).

Com base nestes indicadores, aproximadamente 57% dos profissionais que atuavam no ensino básico ainda não possuíam ensino superior, o que deixava evidente a necessidade da implantação de políticas públicas de amplo alcance para tentar mudar a realidade deste cenário no Estado. O PARFOR neste caso torna-se o principal expoente neste processo com o intuito de acabar com os profissionais atuando sem a devida formação exigida pela LDBEN.

Neste sentido, as Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado do Pará ofereceram cursos de Licenciatura em todo o território paraense em regime de colaboração com o Estado e Municípios. De acordo com Kitamura e Silva (2015) no ano de 2015, eram 146 IES (públicas e privadas) instaladas na Região Norte, o que correspondia a 6% do total das 2.391 existentes no Brasil. Destas 146 apenas 26 eram públicas. No Estado do Pará eram 06 as Instituições Públicas de Ensino Superior, e todas ofereceram cursos presenciais do PARFOR entre os anos de 2009 a 2015, a saber:

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA;
- Universidade do Estado do Pará - UEPA;
- Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA;
- Universidade Federal do Pará – UFPA;
- Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA;
- Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.

Assim, do segundo semestre de 2009 até 2015 foram realizados 07 (sete) processos seletivos para ingresso no PARFOR, os quais habilitaram

aproximadamente 22 mil professores/alunos para cursarem as 27 (vinte e sete) Licenciaturas ofertadas pelas instituições públicas de ensino superior paraenses parceiras do processo nas diferentes cidades do Estado. De acordo com Vasconcelos (2016, p. 106):

O PARFOR representa o reconhecimento da importância da formação de professores para a qualidade da educação. É também um meio das universidades federais se fazerem presentes em mais municípios, principalmente os mais distantes, os quais representam, muitas vezes, áreas onde a educação se realiza em condições mais difíceis. A ideia de a formação ir até o local que se necessita dela representa ainda sensibilidade com o contexto socioambiental brasileiro, pois, por vezes, razões econômicas, políticas, culturais ou ambientais terminam por dificultar o sonho de muitos brasileiros de continuar a estudar, especialmente em níveis mais elevados de ensino.

Por isso foi importante o regime de colaboração no âmbito do Plano de Formação Docente do Estado do Pará, pois a partir disso que houve a possibilidade de as Universidades saírem para além de seus muros e atender a cidades e lugarejos sem Campus instalado e onde não havia perspectiva de implantação de cursos públicos de graduação.

O desbravamento da floresta pelo ensino superior e a descentralização do mesmo pelo interior do Pará, no contexto real, significou uma unidade política na qual alicerçou uma construção social dependente de alianças com uma interlocução entre os diferentes grupos sociais que, por meio de acordos entre seus membros, unificam-se quanto aos princípios, valores e normas, traçando, assim, os objetivos a serem alcançados pela comunidade frente aos anseios que se concretizam (CARVALHO, 2014, p. 74).

Para que os cursos do PARFOR pudessem ocorrer, os municípios polo deveriam oferecer a infraestrutura necessária para o funcionamento dos mesmos e as Instituições Públicas de ensino Superior eram responsáveis pelos professores para atuarem nestas turmas. Essa foi uma estratégia que possibilitou amplo alcance do PARFOR no Estado do Pará que além dos Campi, possuíam Polos e Núcleos funcionando em diversas cidades do interior do Estado. Neste sentido, Vasconcelos (2016, p. 39) afirma que:

A universidade precisa pensar a formação de professores a partir da consideração dos sujeitos e de suas problemáticas durante o desenvolvimento dos cursos ofertados. Não basta levar, transferir, entregar ou depositar conhecimentos científicos em comunidades amazônicas por meio de cursos de formação. É necessário conhecer e refletir criticamente sobre a realidade vivenciada e compartilhada com os sujeitos que ali vivem para que se busque transformações que colaborem com a melhoria das condições deste cenário.

Analisando as informações do INEP/MEC da educação básica no estado do Pará referente aos anos de 2010 a 2018 (Tabela 06), vemos que mesmo com os investimentos em ações visando a formação de professores em serviço, ainda é considerável o número de docentes que necessitam de formação adequada. Nota-se também, que a quantidade de profissionais em serviço e que não possuem formação de nível superior representa 26,6% da totalidade de docentes em sala de aula, isto implica diretamente na qualidade da educação oferecido na rede básica de ensino.

Tabela 06 – Número de professores no ensino básico por nível de formação (2010 a 2018) no Estado do Pará.

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA				
ANO DE REFERÊNCIA	Nº TOTAL	Escolaridade		
		Fundamental	Ensino Médio	Ens. Superior
2010	73.461	693	39.045	33.723
2011	76.853	597	38.455	37.801
2012	80.691	361	37.540	42.790
2013	84.403	297	36.588	47.518
2014	83.614	247	32.786	50.581
2015	84.228	277	30.889	53.062
2016	84.472	251	27.883	56.338
2017	84.304	126	25.302	58.876
2018	84.664	163	22.413	62.088

Fonte: INEP (2010 a 2018) adaptado pelo autor (2019).

Portanto, investir na formação dos profissionais que atuam na educação básica significa contribuir com abertura de perspectivas de melhoria da educação na sua totalidade. Afinal, essa ação permite aos docentes uma formação com a oportunidade de reflexão sobre a sua própria prática, na medida em que eles já atuam no ensino básico. Também é um cenário de possibilidades, uma vez que respeita e considera as peculiaridades e especificidades de sua realidade regional e educacional.



### 2.3 O PARFOR na Universidade Federal do Oeste Do Pará – UFOPA.

Antes de falar especificamente sobre o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR faz-se necessário explicar o como foi criada a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, quais seus objetivos, quantos alunos possui, como são divididos seus cursos e como é composto seu corpo técnico e docente.

A UFOPA foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. Foi a primeira Instituição Federal de Ensino Superior com Sede no interior de um Estado da Amazônia brasileira. Sua Sede fica no município de Santarém e tem Campi nas cidades de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Sua criação se deu a partir da política que instalou o Programa de Expansão das Universidades Federais do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e do acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Pará (UFPA) com o objetivo de ampliar o ensino superior na região amazônica.

A UFOPA resultou da incorporação do Campus da UFPA em Santarém e da Unidade Descentralizada Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), unidades onde eram desenvolvidas atividades acadêmicas das duas IFES na região Oeste Paraense. A UFOPA assimilou outras unidades da UFPA e da UFRA para a instalação dos Campi de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, a UFOPA mantém suas atividades em três unidades: a Unidade Rondon, localizado no bairro Carnaval (antigas instalações da UFPA), e a Unidade Tapajós, localizado no bairro Salé (antigas instalações da UFRA) e a Unidade Amazônia, localizada no Bairro de Fátima (antigas instalações do Hotel Boulevard) (COSTA, 2017, p.14).

Com isso, os cargos ocupados e vagos do quadro de pessoal da UFPA, foram redistribuídos para a UFOPA. Com relação a política de ensino, este “objetiva formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e a preservação ambiental e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia” (PDI/UFOPA, 2019, p. 05). O ensino de graduação está integrado ao ensino de pós-graduação, à pesquisa e à extensão, podendo articular diferentes

cursos, diferentes unidades acadêmicas e os diferentes Campi regionais, isso com o intuito garantir a indissociabilidade das atividades fim da instituição.

Os cursos de graduação ofertados pela UFOPA são estruturados em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e com as normativas institucionais em diferentes áreas do conhecimento, vinculados a Institutos Temáticos e aos Campus Regionais. Com relação a Graduação, o acesso é feito via Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mobilidade externa e processos seletivos especiais (indígena e quilombola).

Atualmente na UFOPA estão em andamento 43 (quarenta e três) cursos de Graduação diferentes, na Sede e nos Campi regionais, sendo 10 (dez) Licenciaturas e 33 (trinta e três) bacharelados. Funcionam também 04 (quatro) cursos de pós-graduação *lato sensu* e 13 (treze) cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 11 (onze) Mestrados e 02 (dois) Doutorados. Na pós-graduação também há a oferta de mestrados profissionais em rede, tais como o Programa de Mestrado Profissional em Matemática (ProfMat), Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF).

A Universidade é dividida em 06 (seis) Institutos, 01 (um) Centro de Formação Interdisciplinar (CFI) e 06 (seis) Campi Regionais, cada um com cursos e áreas de atuação específicas, são eles:

**Instituto de Ciências da Educação (Iced):** É responsável pela formação de professores. Tem como eixo central à docência como profissão, sendo composto de cursos que contemplam grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas; Ciências Naturais; Letras; Educação e Ciências Exatas. Seus cursos possuem uma arquitetura inovadora, desenvolvidos com base na integração das áreas em uma perspectiva interdisciplinar.

**Instituto de Ciências da Sociedade (Ics):** [...] pretende formar recursos humanos capazes de planejar, mediar e atuar criticamente em processos de formulação e implementação de decisões coletivas que visem a um aumento do bem-estar social e à formação de novas capacidades endógenas nas diversas áreas de conhecimento, como Sociologia, Antropologia, Arqueologia, Ciências Econômicas, Planejamento e Desenvolvimento urbano e regional e Ciências Jurídicas.

**Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef):** Unidade Acadêmica voltada para a área de Ciências Agrárias e Biotecnologia. Tem como missão propor alternativas de crescimento socioeconômico para a agricultura familiar e propor modelos sustentáveis de manejo e comercialização de

produtos florestais madeireiros e não madeireiros para a Amazônia, buscando alternativas que garantam viabilidade econômica, conservação do ambiente e o respeito social. [...].

**Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA):** Tem como missão a formação de profissionais habilitados em recursos hídricos e aquáticos, com capacidade técnica e científica para pesquisar, diagnosticar e solucionar os problemas gerenciais, tecnológicos e organizacionais nas áreas de conhecimento associadas à Biologia Aquática e Vegetal, aos Recursos Aquáticos e Aquicultura, ao Saneamento e Gestão Ambiental e aos Recursos Hídricos. [...].

**Instituto de Engenharias e Geociências (IEG):** Sustenta-se em três áreas de formação continuada, nomeadamente Ciência e Tecnologia, Ciências da Terra e Computação. Sua missão é a de realizar a educação tecnológica, com responsabilidade social e ambiental, visando à formação e qualificação de profissionais capazes de promover o desenvolvimento tecnológico da Amazônia de forma sustentável, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. [...].

**Instituto de Saúde Coletiva (Isco):** O Isco foi criado pela Resolução nº 46, de 20 de novembro de 2013. Juntamente com a sua criação, foi instituído o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) e ocorreu a migração do Curso de Farmácia, já ofertado pela Ufopa pelo Ibef, acompanhado do respectivo quadro de servidores, além da incorporação dos laboratórios de Farmacognosia e Fitoquímica; Farmacologia; Farmacotécnica e Cosmetologia. [...].

**Centro de Formação Interdisciplinar (Cfi):** O CFI tem por responsabilidade de promover a articulação das diversas áreas do conhecimento em prol da construção de uma abordagem institucional interdisciplinar de seus programas acadêmicos e gerenciais, por meio da oferta de ensino, nas modalidades que se mostrarem adequadas, integrado à pesquisa e à extensão.

**Campus Alenquer (Cale)** - Unidade Acadêmica voltada para a promoção, o fomento e o desenvolvimento do ensino superior, da pesquisa acadêmica e da extensão universitária nas áreas das Humanidades, da Matemática e, especialmente, das Ciências Sociais Aplicadas, principalmente na região da Calha Norte paraense. [...].

**Campus de Itaituba (Cita)** - Unidade Acadêmica que iniciou suas atividades através Parfor em 2010. Somente em novembro de 2017 iniciou suas atividades com curso regular e presencial com a oferta do curso de Engenharia Civil. O Campus tende a priorizar pelo desenvolvimento de um Polo de Ciência e Tecnologia, pois a região apresenta potencial (hidrelétricas, ferrovias, portos de exportação, dentre outros) para o desenvolvimento segmentado na sustentabilidade, infraestrutura e logística portuária, tendo em vista o desenvolvimento, com sustentabilidade, da região diante dos eminentes empreendimentos.

**Campus de Juruti (Cjur)** - Unidade regional da Ufopa com autonomia Administrativa e Acadêmica ligada diretamente à Reitoria. Sob sua administração existem duas coordenações de cursos, coordenação administrativa, coordenação acadêmica, biblioteca, laboratório de ensino e laboratório de informática. A atribuição maior é colocar em prática a missão da Universidade por meio dos cursos de Agronomia e Engenharia de Minas, com ensino, pesquisa e extensão. [...].

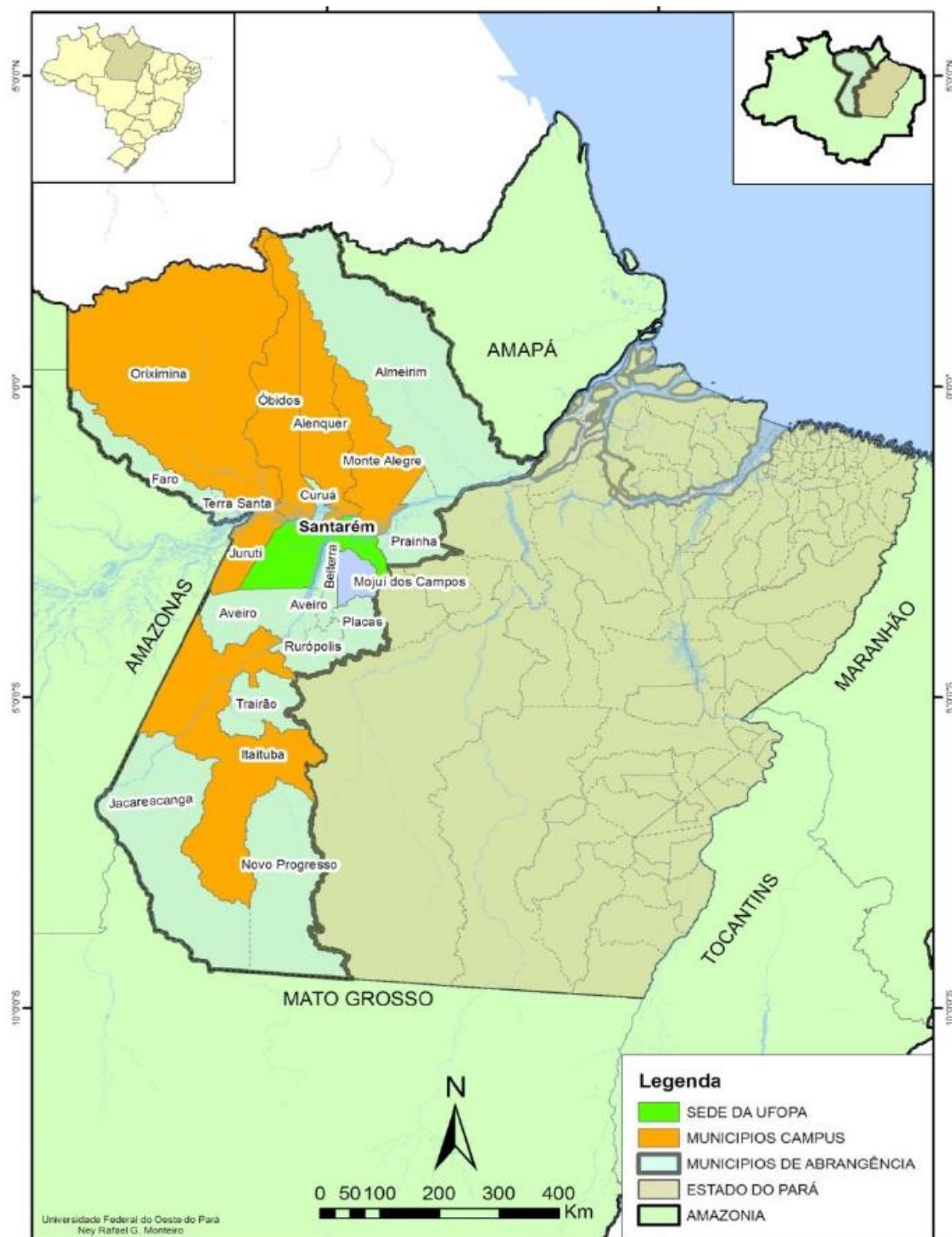
**Campus de Monte Alegre (Cmal)** - Unidade Acadêmica que tem como objetivo inicial, oferecer cursos de Graduação e posteriormente Pós-graduação com vistas a atender as demandas do Município e região. O Campus iniciou as suas atividades educacionais no ano de 2010 com a oferta de cinco cursos de graduação pelo Plano Nacional de Formação de Professores – Parfor. Os cursos ofertados foram as Licenciaturas Integradas em Biologia e Química, História e Geografia, Matemática e Física, Letras-Português e Inglês e uma (1) Licenciatura Plena em Pedagogia. No período de 2010 a 2016, a unidade de Monte Alegre formou um total de (09) nove turmas através do referido plano. No ano de 2017, o campus foi contemplado com o curso de Engenharia de Aquicultura, primeiro curso regular, e a partir de então conta com o ingresso anual de turmas.

**Campus de Óbidos (Cobi)**- Unidade Acadêmica de formação superior, em nível de graduação e pós-graduação, localizado geograficamente no município de Óbidos, formando professores para a Educação Básica da região, com a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia. [...].

**Campus de Oriximiná (Cori)** - Unidade Acadêmica voltada para a educação superior em nível de graduação e pós-graduação. Tem como missão a promoção da integração multicultural, da sustentabilidade e do desenvolvimento humano. [...]. (PDI/UFOPA, 2019, p. 05 - 09).

A área de abrangência da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA é composta por 20 (vinte) municípios com a população total de 912.006 habitantes, o que corresponde a 12% da população do estado do Pará, essa área envolve uma ampla população de povos e comunidades tradicionais. A área ocupada é de 512.616 km<sup>2</sup>, que corresponde a 41% da área total do estado (1.250.000 km<sup>2</sup>). A densidade demográfica média é de 1,78 habitantes/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010), conforme destacado na Ilustração 01, a seguir.

Ilustração 01 – Área de atuação da UFOPA.



Fonte: UFOPA/PDI (2012, p. 22)

Com base nos dados do SIGAA da UFOPA, atualmente a universidade possui 6.679 (seis mil, seiscentos e setenta e nove) alunos ativos, dos quais 5.812

(cinco mil, oitocentos e doze) são na Graduação e 867 (oitocentos e sessenta e sete) na pós-graduação. O quadro de servidores da Universidade Federal do Oeste do Pará é composto por 515 docentes (04 graduados; 13 especialistas; 190 mestres; 245 doutores e 63 pós-doutores) e 611 técnicos administrativos.

A proposta acadêmica pedagógica da instituição se pauta na abordagem interdisciplinar, marcada pelos princípios da flexibilidade curricular, formação continuada e a mobilidade acadêmica. Traz como pontos de relevância da expansão e o acesso ao ensino superior, a inclusão social e o aumento dos investimentos em ciência e tecnologia, tendo por missão, visão e valores:

**Missão** - Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

**Visão** – Ser referência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e interdisciplinar para contribuir com o desenvolvimento regional sustentável por meio da formação de cidadãos.

**Valores** - Democracia e Pluralismo; Inclusão; Compromisso Ambiental; Ética e Autonomia (PDI/UFOPA, 2019, p. 06).

Com essa proposta a UFOPA pretende ser referência no ensino superior com excelência na produção de conhecimento científico, tecnológico e cultural tendo como cenário de atuação o interior da Amazônia brasileira.

Com relação ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR, desde o ano de 2010, a UFOPA por meio do Instituto de Ciências da Educação – ICED, tem contribuído na formação em nível de graduação de professores das redes públicas de educação. O PARFOR foi instalado efetivamente na UFOPA com a abertura das primeiras turmas a partir do ano de 2010, na modalidade Presencial Primeira Licenciatura, para atender 08 (oito) municípios polo do Oeste do Pará, distribuídos da seguinte forma: a Sede na cidade de Santarém, 06 (seis) *Campi* (Itaituba, Oriximiná, Óbidos, Juruti, Monte Alegre e Alenquer) e 01 (um) Núcleo na cidade de Almeirim, com o intuito de atender aos municípios menores ao seu entorno.

A UFOPA foi criada em 2009, mas apenas tinha cursos presenciais (extensivos) funcionando nas cidades de Santarém e Oriximiná, justamente em função de serem cursos ainda remanescentes da Universidade Federal do Pará - UFPA e que passaram a ser responsabilidade da UFOPA após a incorporação. Nos demais Campi regionais os primeiros servidores foram nomeados no ano de 2011, inicialmente para atender essa demanda do PARFOR com os cursos intervalares (intensivo) e efetivar a presença da Universidade nos municípios. No Núcleo que funcionava na cidade de Almeirim, uma servidora da Secretaria Municipal de Educação era responsável pela coordenação local do PARFOR.

Em 09 de Julho de 2010, na edição nº 130 do Diário Oficial da União, através do processo nº 23038.004959/2010-72, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, formalizou a adesão da UFOPA ao Acordo de Cooperação Técnica com vistas à implantação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) destinado a atender a demanda de profissionais das redes públicas estadual e municipal.

A primeira etapa de funcionamento do PARFOR na UFOPA foi garantida a partir da assinatura do Termo de Cooperação Simplificado, firmado em 15 de julho de 2010, com verbas destinadas ao deslocamento dos professores, visando ao pagamento de diárias e passagens. Em 23 de novembro desse mesmo ano, um novo Termo de Cooperação Aditivo é assinado, visando a oferecer suporte didático para sistematizar melhor os conteúdos trabalhados em sala de aula e para manter a limpeza e higienização das escolas onde os cursos do PARFOR funcionam no Estado do Pará. Em 15 de julho de 2011, mais um Termo Aditivo de Cooperação é assinado entre a CAPES e a UFOPA, com vigência prevista para 31 de dezembro de 2014, com a destinação de recursos às turmas já iniciadas e às novas turmas a serem implantadas ao longo de quatro anos, compreendidos entre os anos de 2011-2014 (BARRETO; COLARES, 2017, p. 312).

As turmas do PARFOR tanto na Sede quanto nos Campi e no Núcleo funcionaram de maneira intervalar com calendário definido pelo Fórum Estadual do PARFOR no Pará e que era seguido por todas as IES do Estado. Geralmente as aulas eram divididas em quatro etapas, duas abrangendo os meses de janeiro/fevereiro e em julho/agosto com mais dois encontros curtos nas entre etapas (uma semana de aula) nos meses de maio e novembro destinados principalmente para as disciplinas de Estágio e TCC. Nas duas etapas longas eram ofertadas as

disciplinas que compõem a estrutura curricular de cada Curso atendendo ao fluxograma semestral dos cursos ofertados pela UFOPA.

A Universidade Federal do Oeste do Pará ofertou 05 (cinco) cursos na Sede em seus Campi e Núcleo, ao quais foram encaminhados para análise e aprovação dos Colegiados Institucionais e submetidos a processos de avaliação do Ministério da Educação, sendo 04 (quatro) na modalidade Licenciatura Integrada e 01 (um) na modalidade Licenciatura Plena, a saber:

- Licenciatura Integrada em História e Geografia;
- Licenciatura Integrada em Matemática e Física;
- Licenciatura Integrada em Biologia e Química;
- Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês;
- Licenciatura em Pedagogia.

A UFOPA foi a única Instituição de Ensino Superior a oferecer cursos no PARFOR na modalidade integradas, nas demais IES do restante do país, foram oferecidos cursos específicos em uma única área de formação. A tabela 07, a seguir, traz a indicação dos cursos e suas respectivas portarias de autorização, carga horária e quantidade de semestres de duração do curso.

Tabela 07 - Cursos/ Portarias de Reconhecimento/ Carga Horária/ Nº Semestres.

<b>CURSOS</b>	<b>PORTARIA DE RECONHECIMENTO</b>	<b>CH</b>	<b>SEMESTRES</b>
Lic. Int. em Biologia e Química	Nº 937/SERES/MEC	3.620h	09
Lic. Int. em Letras Português e Inglês	Nº 136/SERES/MEC	3.660h	09
Lic. Int. em História e Geografia	Nº 412/SERES/MEC	3.560h	09
Lic. Int. em Matemática e Física	Nº 181/SERES/MEC	3.150h	09
Licenciatura em Pedagogia	Nº 763/SERES/MEC	3.360h	09

Fonte: SIGAA/UFOPA e PPCs (2018) adaptado pelo autor (2019).

Todos os cursos tinham a duração de nove semestres em função do primeiro ser destinado às disciplinas do Centro de Formação Interdisciplinar – CFI<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> O Centro de Formação Interdisciplinar - CFI é a unidade acadêmica da UFOPA responsável pela oferta inicial do primeiro semestre de ensino para todos os alunos que tiverem acesso a Universidade. (<http://www.ufopa.edu.br/cfi/>)



com as disciplinas: Origem e Evolução do Conhecimento (75h); Estudos Integrativos da Amazônia (75h); Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (75h); Lógica, Linguagem e Comunicação (90h); Seminários Integradores (40h) e Interação na Base Real (45h).

As disciplinas destinadas ao CFI eram obrigatórias em todos os cursos da UFOPA, tanto nos extensivos quanto nos intensivos na Sede, nos Campi regionais e no Núcleo, ou seja, todos os cursos oferecidos pelo PARFOR em parceria com a UFOPA tiveram essa formação inicial. Sua oferta era de natureza interdisciplinar e se constituía em conteúdos obrigatórios, comuns para o conjunto dos cursos oferecidos pela universidade e tratavam questões contemporâneas e de natureza globais a partir do contexto amazônico. Visava assim, proporcionar ao estudante que iniciava a sua graduação na instituição, a introdução ao conhecimento dos principais problemas globais a partir do conhecimento dos problemas locais que lhes são próximos, bem como outras expressões do conhecimento regional e amazônico.

O ingresso de turmas nos cursos do PARFOR na UFOPA se deu nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, de forma que foram constituídas e atendidas 107 turmas, das quais, 105 efetivamente iniciaram. Segundo levantamento realizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, houve um ingresso de 3.816 professores/alunos conforme demonstrado na Tabela 08.

Tabela 08 – Dados Gerais do PARFOR na UFOPA.

LICENCIATUTA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA					
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013	TOTAL POR MUNICÍPIO
ALENQUER	42	32	42	-	116
ALMEIRIM	31	-	-	-	31
ITAITUBA	-	1	27	-	28
JURUTI	34	-	-	-	34
MONTE ALEGRE	40	-	-	-	40
ORIXIMINÁ	19	-	-	-	19
ÓBIDOS	30	19	-	-	49
SANTARÉM	29	28	31	40	128
<b>TOTAL POR ANO E GERAL</b>	<b>225</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>40</b>	<b>445</b>
LICENCIATUTA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA					
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013	TOTAL POR MUNICÍPIO
ALENQUER	41	51	40	-	132
ALMEIRIM	31	-	-	-	31
ITAITUBA	33	2	24	-	59
JURUTI	40	-	-	-	40
MONTE ALEGRE	47	1	32	23*	103
ORIXIMINÁ	40	-	30	-	70

ÓBIDOS	47	42	31	-	120
SANTARÉM	41	37	43	34   35	190
<b>TOTAL POR ANO E GERAL</b>	<b>320</b>	<b>133</b>	<b>200</b>	<b>92</b>	<b>745</b>

#### LICENCIATUTA INTEGRADA EM LETRAS PORTUGUES E INGLES

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013	TOTAL POR MUNICÍPIO
ALENQUER	43	37	44	-	124
ALMEIRIM	50	-	-	-	50
ITAITUBA	39	18	29	25	111
JURUTI	42	-	33	-	75
MONTE ALEGRE	43	-	39	24*	106
ORIXIMINÁ	45	38	29	-	112
ÓBIDOS	46	40	-	-	86
SANTARÉM	47	42	45   34	41   42	251
<b>TOTAL POR ANO E GERAL</b>	<b>355</b>	<b>175</b>	<b>253</b>	<b>132</b>	<b>915</b>

#### LICENCIATUTA INTEGRADA EM MATEMÁTICA E FÍSICA

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013	TOTAL POR MUNICÍPIO
ALENQUER	44	33	26	-	103
ALMEIRIM	36	-	1	14	51
ITAITUBA	22	24	20	17	83
JURUTI	40	-	-	-	40
MONTE ALEGRE	48	-	-	22	70
ORIXIMINÁ	27	-	26	-	53
ÓBIDOS	50	-	35	-	85
SANTARÉM	38	31	45	26   27	167
<b>TOTAL POR ANO E GERAL</b>	<b>305</b>	<b>88</b>	<b>153</b>	<b>106</b>	<b>652</b>

#### LICENCIATUTA EM PEDAGOGIA

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013	TOTAL POR MUNICÍPIO
ALENQUER	43	46   41	41	-	171
ALMEIRIM	53	-	-	31	84
ITAITUBA	31	31	-	31	93
JURUTI	45	21	31	33	130
MONTE ALEGRE	41	27	-	-	68
ORIXIMINÁ	48	46	26	27	147
ÓBIDOS	50	44	45	28	167
SANTARÉM	38	33	37	45   46	199
<b>TOTAL POR ANO E GERAL</b>	<b>349</b>	<b>289</b>	<b>180</b>	<b>241</b>	<b>1.059</b>

#### DADOS GERAIS DO PARFOR/UFOPA

<b>TOTAL DE INGRESSANTES EM 2010</b>	<b>1.554</b>
<b>TOTAL DE INGRESSANTES EM 2011</b>	<b>765</b>
<b>TOTAL DE INGRESSANTES EM 2012</b>	<b>886</b>
<b>TOTAL DE INGRESSANTES EM 2013</b>	<b>611</b>
<b>TOTAL GERAL DE INGRESSANTES</b>	<b>3.816</b>

#### STATUS NO SIGAA/UFOPA (AGOSTO DE 2019)

<b>TOTAL DE PROFESSORES/ALUNOS COM STATUS - CONCLUÍDO</b>	<b>2.986</b>
<b>TOTAL DE PROFESSORES/ALUNOS COM STATUS - ATIVO</b>	<b>602</b>
<b>TOTAL DE PROFESSORES/ALUNOS COM STATUS - FORMANDO</b>	<b>12</b>
<b>TOTAL DE PROFESSORES/ALUNOS COM STATUS - CANCELADO</b>	<b>216</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.816</b>

\* Turma cadastrada no SIGAA da UFOPA, mas que não iniciaram por não atingir o número mínimo de 25 professores/alunos.

Fonte: SIGAA/UFOPA (2019) adaptado pelo autor (2019).

A Tabela 08 traz um panorama geral da quantidade de turmas e alunos que ingressaram no PARFOR da UFOPA entre os anos de 2010 e 2013. Essas informações servirão de base para as análises no restante da pesquisa em conjunto com outros dados. No ano de 2010 houve o ingresso das primeiras turmas, em um total de 1.554 (mil quinhentos e cinquenta e quatro) professores/alunos que constituíram as primeiras 39 (trinta e nove) turmas nos cinco cursos de primeira licenciatura presencial em diferentes áreas de conhecimento ofertados pela instituição. Foi o ano com maior ingresso de professores/alunos no programa na UFOPA.

No ano de 2011 ingressaram mais 21 (vinte e uma) turmas em um total de 765 (setecentos e sessenta e cinco) professores/alunos, no ano de 2012 ingressaram mais 27 (vinte e sete) turmas totalizando 886 (oitocentos e oitenta e seis) professores/alunos e no ano de 2013, último ano de ingresso de turmas do PARFOR na UFOPA, 18 (dezoito) turmas iniciaram em um total de 611 (seiscentos e onze) professores/alunos, totalizando 3.816 (três mil, oitocentos e dezesseis) discentes atendidos, conforme expresso na tabela 09.

Tabela 09 - Total de professores/alunos e turmas previstos e que ingressaram por ano de entrada na UFOPA.

ANO DE ENTRADA	Nº TURMAS POSSÍVEIS	Nº DE TURMAS QUE INGRESSARAM	Nº DE ALUNOS QUE INGRESSARAM
2010	40	39	1.554
2011	40	21	765
2012	40	27	886
2013	40	18	611
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	<b>105</b>	<b>3.816</b>

Fonte: SIGAA/UFOPA (2019) adaptado pelo autor (2019).

Considerando a demanda existente para o Estado do Pará (tabela 06) e comparando com as informações da tabela 09, pode-se destacar que o número de turmas em relação a quantidade de professores/alunos que iniciaram no PARFOR, somente foi alto no primeiro ano, nos demais foi bem abaixo em relação ao número possível de ingressantes.

Os dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da UFOPA também permitiu que pudéssemos ver um panorama geral do número de turmas possíveis e também do total de professores/alunos ingressantes

por município onde a UFOPA teve turmas funcionando, conforme demonstrado na Tabela 10.

Tabela 10 - Nº de Turmas e Professores/Alunos por Município (2010 a 2013).

MUNICÍPIOS	Nº DE TURMAS POSSÍVEIS	Nº DE TURMAS QUE INGRESSARAM	Nº DE ALUNOS QUE INGRESSARAM
ALENQUER	20	16	646
ALMEIRIM	20	07	247
ITAITUBA	20	14	374
JURUTI	20	09	319
MONTE ALEGRE	20	09	387
ÓBIDOS	20	13	401
ORIXIMINÁ	20	12	507
SANTARÉM	20	25	935
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	<b>105</b>	<b>3.816</b>

Fonte: SIGAA/UFOPA (2019) adaptado pelo autor (2019).

Com base nas informações da Tabela 10, associados aos dados gerais da Tabela 08 e da matriz de dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, algumas das ponderações podem ser feitas com relação aos alunos do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, informações essas expostas nas considerações finais desta pesquisa.

Na Sede da UFOPA, a coordenação ficava a cargo da coordenação geral do programa e dos coordenadores de curso. Nos Campi regionais e no núcleo que funcionava na cidade de Almeirim/PA, a coordenação funcionava sob a responsabilidade de um coordenador local que no município representaria o PARFOR na UFOPA e deveria realizar a mediação entre a Coordenação Geral Institucional, os Coordenadores de Cursos, os professores que trabalham no Programa e os professores/alunos.

Entre os anos de 2010 a 2018, a Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica na Universidade Federal do Oeste do Pará foi desempenhada por alguns professores, que compõem o quadro de docentes efetivos da Universidade, entre eles:

Prof. Dra. Terezinha de Jesus Dias Pacheco

Prof. Dra. Honorary Kátia Mestre Corrêa

Prof. Dra. Maria de Fátima Sousa Lima

Prof. Dra. Ednéa do Nascimento Carvalho

Prof. Dra. Maria Raimunda Santos da Costa

Prof. Dra. Ediene Pena Ferreira

Prof. Dr. Edivaldo da Silva Bernardo

Nos Campi regionais e no Núcleo de Almeirim, o funcionamento das turmas ocorreu nas Unidades da própria UFOPA ou em locais cedidos pelas Secretarias de Educação do Estado ou do Município. Os Coordenadores Locais deveriam ter requisitos mínimos para exercer a função, os quais estavam expostos no Manual Operativo do PARFOR, que eram:

- a) comprovar ser servidor do quadro efetivo da instituição de ensino superior ou da secretaria estadual ou municipal de educação ou de órgão equivalente;
- b) ter sua indicação aprovada pela Pró-reitoria da IES ou órgão equivalente.
- c) Quando tratar-se de servidor das secretarias estaduais ou municipais de educação ter sua indicação aprovada pelo representante máximo das respectivas Secretarias ou órgão equivalente;
- d) Comprovar formação em nível superior;
- e) Comprovar experiência de 3 (três) anos no magistério na educação básica ou 1 (um) ano no magistério no ensino superior;
- f) Assinar termo de compromisso declarando ter disponibilidade para acompanhar as turmas especiais do PARFOR PRESENCIAL no município para o qual foi indicado (BRASIL, 2014, p. 12).

Nas localidades em que tinham Campus da Universidade, um servidor efetivo exerceu a função de coordenador local e no Núcleo universitário que funcionou na cidade de Almeirim, uma servidora da secretaria municipal de educação foi designada para esta função, conforme informado na tabela 11.

Tabela 11 – Município, Local, Coordenadores e Portarias de designação.

MUNICÍPIO	LOCAL	COORDENADOR LOCAL	PORTARIA
MONTE ALEGRE	E.M.E.I.F Prof. Orlando Costa	Raimundo Ivo Ferreira da Silva	Nº 19/2014
ALENQUER	E.M.E.I.F. Nova Esperança	Everaldo Raimundo Lopes Junior	Nº 20/2014
ÓBIDOS	Campus da UFOPA	Elza Soares Barbosa	Nº 22/2014

<b>ORIXIMINÁ</b>	Campus da UFOPA	Leina Ione Braga Corrêa	Nº 10/2016
<b>ITAITUBA</b>	E.M.E.I.F. Presidente Castelo Branco	Fabiano Hector Lira Muller	Nº 18/2014
<b>JURUTI</b>	E.M. Zelinda de Souza Guimarães	Raimundo Jorge da Cruz Couto	Nº 21/2014
<b>ALMEIRIM</b>	E.M. Mendonça Furtado	Eloide Matos da Silva	Nº 24/2014

Fonte: Adaptado de Costa (2017, p. 32-33)

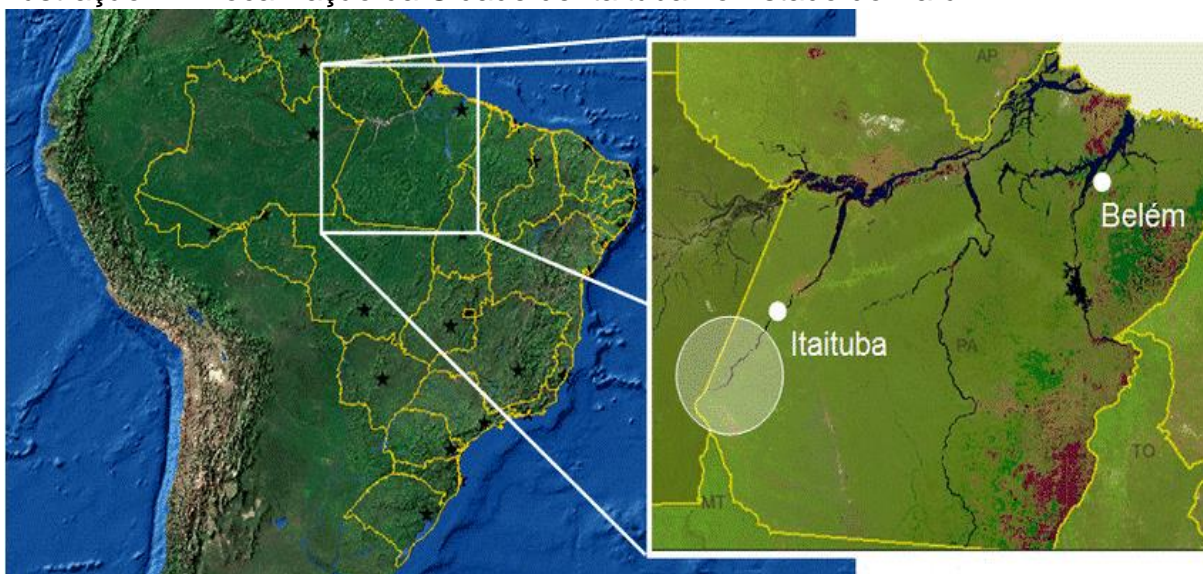
Verifica-se com base nas informações da tabela 11, que o funcionamento do PARFOR na UFOPA ocorreu nos prédios próprios da Universidade apenas nos Campi das cidades de Óbidos e de Oriximiná. Nas demais cidades, as parcerias estabelecidas com o Estado do Pará e com os Municípios foram necessárias para que os Servidores da Universidade tivessem um local para trabalhar e para que as turmas do PARFOR pudessem funcionar. Na próxima sessão será exposto a realidade do PARFOR da UFOPA no município de Itaituba/PA com maior detalhamento para análise.

## 2.4 O PARFOR no Campus da UFOPA em Itaituba/PA

A Universidade Federal do Oeste do Pará tem sua Sede na cidade de Santarém/PA, e optou por oferecer turmas do PARFOR na modalidade presencial primeira licenciatura na Sede e nos municípios onde estão localizados os seus Campi regionais, com exceção das turmas que funcionaram no município de Almeirim, no qual um Núcleo universitário foi criado para cumprir com a finalidade de oferecer a formação de professores.

Nos campi regionais, as turmas funcionam nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná que funcionavam sob a responsabilidade de Coordenadores Locais. Um desses Campi regionais era na cidade de Itaituba/PA, que está localizada na Região Oeste do Estado do Pará a uma latitude 04°16'34" Sul e a uma longitude 55°59'01" Oeste, conforme mostra a Ilustração 02, a seguir.

Ilustração 2 – Localização da Cidade de Itaituba no Estado do Pará.



Fonte: [https://www.researchgate.net/profile/Gabriela\\_Arrifano2/publication/277245125/figure/download/fig2/AS:409447341019138@1474631261353/Figura-2-Mapa-do-Brasil-a-esquerda-mostrando-os-estados-federais-com-suas-capitais.png](https://www.researchgate.net/profile/Gabriela_Arrifano2/publication/277245125/figure/download/fig2/AS:409447341019138@1474631261353/Figura-2-Mapa-do-Brasil-a-esquerda-mostrando-os-estados-federais-com-suas-capitais.png)

Itaituba/PA é o 14º município mais populoso do Estado do Pará e o 288º do Brasil com uma população estimada de 101.097 pessoas, sendo um dos principais centros econômicos do Estado e sua taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos de idade é de 94,4% (IBGE, 2018). Quando comparado a taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos de idade com as outras 5570 cidades do Brasil, o município fica na posição 5155, ou seja, é uma das piores taxas de escolarização registradas no Brasil.

Falando especificamente sobre a educação no município de Itaituba/PA e levando em consideração os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no ano de 2010, temos uma ideia da escolarização dos indivíduos que possuem mais de 10 anos de idade. Os resultados estão demonstrados na tabela 12 e eram preocupantes.

Tabela 12 - Pessoas com 10 anos ou mais de idade em Itaituba/PA em 2010.

PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (TOTAL 78.396)	
NÍVEL DE FORMAÇÃO	QUANTIDADE DE PESSOAS
Sem Instrução e Fundamental Incompleto	50.100
Fundamental Completo e Médio Incompleto	15.404
Médio Completo e Superior Incompleto	10.524
Superior Completo	2.052
Não determinado	316

Fonte: IBGE (2010)



Percebe-se que apenas aproximadamente 2% da população total acima de 10 anos de idade possuía ensino superior completo, retrato da pouca ou nenhuma oferta de formação em nível de graduação no município neste período. Isso pode ser associado diretamente à qualidade do ensino básico do município, no qual os docentes em sua maioria não possuíam uma graduação.

Trazendo a discussão especificamente com relação a atuação da Universidade Federal do Oeste do Pará no município de Itaituba/PA, entre os anos de 2010 e 2013, houve o ingresso de 14 (quatorze) turmas do PARFOR/UFOPA, porém, não havia infraestrutura própria ou alugada da Universidade no município para que as aulas ocorressem e nem para que os servidores pudessem desempenhar suas funções administrativas.

Entre os anos de 2011 e 2017 as aulas do PARFOR contaram com a parceria da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que sempre “emprestou” uma sala em seus prédios para o funcionamento da parte administrativa da Universidade. Inicialmente foi “emprestado” uma sala na escola A Mão Cooperadora, isso no ano de 2011, depois outra sala na própria Secretaria Municipal de Educação, entre os anos de 2012 e 2013, na escola municipal Alice Carneiro em 2014 e por último na escola municipal Presidente Castelo Branco, entre os anos de 2015 até 2017.

Com relação às aulas do PARFOR/UFOPA no município de Itaituba/PA, estas iniciaram no segundo semestre do ano de 2010 na escola municipal A Mão Cooperadora. Como ainda não havia servidores nomeados para atuar no município, houve a colaboração de uma servidora da secretaria de educação do município que coordenou o início das aulas do programa. Os primeiros 03 (três) servidores técnicos administrativos (01 administrador e 02 assistentes em administração) foram nomeados no ano de 2011, sendo que sobre estes recaiu a responsabilidade de atuar junto às turmas do PARFOR no município.

No município de Itaituba/PA, das 14 (quatorze) turmas do PARFOR que a UFOPA ofertou, todas funcionaram por meio da parceria estabelecida com a Secretaria Municipal e também a Estadual de Educação e as aulas ocorreram em vários dos prédios (municipais e estaduais), em algumas das vezes



concomitantemente com as aulas regulares destes locais, o que causava grandes transtornos.

As últimas turmas do PARFOR na UFOPA em Itaituba/PA terminaram as aulas no final do ano de 2017 e outorgaram grau em fevereiro de 2018. Em novembro do ano de 2017 a UFOPA alugou um prédio para abrigar o Campus no município de Itaituba e nomeou mais servidores. Atualmente trabalham 16 (dezesseis) servidores entre Técnicos e Docentes e funciona somente o curso de Bacharelado em Engenharia Civil.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo apresentam-se os caminhos percorridos ao longo da investigação e são expostos os procedimentos adotados na realização desta pesquisa. Inicia-se com a caracterização da pesquisa, sua natureza, delimitação dos objetivos e o tipo de pesquisa desenvolvida, público alvo, procedimentos que foram adotados na coleta de dados e expõe-se o método de análise de dados escolhido para a realização desta. Sua importância está na intenção de corresponder aos objetivos da investigação, assim como apontar a trajetória realizada em direção à resposta dos questionamentos iniciais.

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

Para Andrade (2018, p.109) a “[...] pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.” Marconi e Lakatos (2017, p. 31) complementam a informação ao afirmar que “todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos” e que “não há ciência sem o emprego de métodos científicos.” Ou seja, faz-se necessário o emprego de procedimentos e técnicas organizados com o intuito de se chegar ao objetivo almejado.

Chizzotti (2010, p. 11) ao discorrer sobre pesquisa científica nos informa que a mesma “investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem” mostrando

as amplas possibilidades de objetos de pesquisa possíveis. O mesmo autor ainda deixa claro que “a pesquisa sobre um problema determinado depende das fontes de informação sobre o mesmo” (IBID, 2010, p. 16) ou seja, ao mesmo tempo em que temos um leque de possibilidades, tem-se que ter a noção de que a validação desta pesquisa está associada à observação das fontes de informação utilizadas para coleta dos dados necessárias à realização da pesquisa.

Para se fazer ciência não basta um mero levantamento de dados e informações, estes precisam ser articulados de forma lógica com base em métodos bem definidos. Assim, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico com o intuito de possibilitar uma imersão na temática pesquisada. Foram selecionados livros, periódicos, dissertações, teses, manuais, relatórios e leis para dar a base teórica da pesquisa, entre eles podem ser destacados Bastos (2015), Vasconcelos (2016), Costa (2017), Brasil (1996), Brasil (2014; 2017), além da base de dados estatísticos da Sinopse da Educação Básica do INEP/MEC, IBGE e de leis, decretos, resoluções, relatórios de gestão e o manual operativo do PARFOR.

As informações provenientes do levantamento bibliográfico “auxiliam o pesquisador na delimitação clara do próprio projeto, esclarece aspectos obscuros da pesquisa e o orienta na busca da fundamentação e dos meios de resolver um problema” (CHIZZOTTI, 2010, p. 16), isto é, dá o suporte para que a pesquisa possa ser desenvolvida com o intuito de compreender melhor o objeto a ser estudado.

O objetivo geral desta pesquisa é:

- Analisar e refletir sobre a implantação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA com destaque para o município de Itaituba/PA.

Para facilitar a compreensão deste objetivo, alguns objetivos específicos precisaram ser estabelecidos, a saber:

- Caracterizar o processo de implantação do PARFOR em âmbito nacional, regional e local;
- Identificar a Taxa de Evasão e a Taxa de Sucesso na Graduação nos cursos PARFOR ofertados pela UFOPA no município de Itaituba/PA;

- Traçar um perfil dos professores/alunos que concluíram os cursos de licenciatura do PARFOR/UFOPA no município de Itaituba/PA; e
- Mostrar os indicadores da educação básica dos últimos anos no município de Itaituba/PA.

A atuação deste pesquisador entre os anos de 2011 a 2018 como servidor da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e a atuação como coordenador local do PARFOR no município de Itaituba/PA, possibilitou uma rica bagagem relacionada a dinâmica de funcionamento do programa e da realidade experienciada pelos professores/alunos na busca de sua qualificação profissional e foi o fator motivador para a realização desta pesquisa.

Do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, esta pode ser classificada como descritiva, que para Andrade é aquela em que (2018, p. 112) “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles” possibilitando assim um melhor entendimento das informações coletadas.

A elaboração deste trabalho em si começou com a pesquisa bibliográfica preliminar com o intuito de se obter base teórica e contato com o que se produziu e foi registrado a respeito da temática, local e sujeitos da pesquisa. Também foi realizado levantamento estatístico de resultados provenientes do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA da UFOPA que possibilitou uma análise geral das informações referentes aos professores/alunos do PARFOR que ingressaram na Universidade. O SIGAA foi desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN que transfere o sistema para instituições e órgãos federais e estaduais através de uma rede de cooperação técnica, conforme demonstrado na ilustração a seguir. A coleta desses dados do SIGAA teve autorização prévia do Diretor do Campus da UFOPA do município de Itaituba/PA, conforme (anexo A).

Ilustração 03 – Rede de cooperação entre UFRN e demais Instituições.



Fonte: <http://www.portalcooperacao.info.ufrn.br/pagina.php?a=parceiros>

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA é utilizado na UFOPA para os procedimentos relacionados à área acadêmica da Instituição, permitindo o gerenciamento das informações e atividades em todos os níveis de ensino. Os relatórios gerados no SIGAA da UFOPA, as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e os dados estatísticos da Sinopse da Educação Básica do INEP/MEC foram base para a pesquisa documental realizada. Para Pádua (2012, p. 68-69), pesquisa documental:

É aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais estabelecendo suas características ou tendências; além das fontes primárias, os documentos propriamente ditos, utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa.

Logo após essa etapa foi realizado a tabulação e análise dos dados coletadas direcionando para os objetivos propostos na pesquisa e foi necessário então realizar uma pesquisa de campo junto a Secretaria Municipal de educação do município de Itaituba/PA, especificamente na coordenação de recursos humanos com o intuito de conseguir informações detalhadas sobre os egressos do PARFOR/UFOPA no município.

O enfoque da pesquisa utilizada nesta investigação científica é o quantitativo, que para Marconi e Lakatos (2018, p. 296) “se volta para descrição, previsão e explicação, bem como para dados mensuráveis e observáveis” e para tal foi realizado o tratamento dos dados coletados na pesquisa utilizando gráficos e tabelas para melhor expor as informações.

### **3.2 Público alvo e procedimento para coleta de dados**

Segundo Andrade (2018, p. 137) “para coleta de dados deve-se elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que o responderão.” Foi definido então os sujeitos da pesquisa, instrumento de coleta de dados e o tratamento a ser aplicado para conseguir as informações necessárias. Os sujeitos da pesquisa, em um primeiro momento, foram os professores/alunos do PARFOR na UFOPA e no final da pesquisa o foco voltou-se para os egressos do programa que se formaram nas licenciaturas oferecidas pela universidade no município de Itaituba/PA.

Com o intuito de analisar a implantação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA com destaque para o município de Itaituba/PA, foi necessário fazer um levantamento junto ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA da Universidade Federal do Oeste do Pará, onde foi gerado uma *Matriz de Dados* através da consulta detalhada de discentes em que a delimitação era a forma de ingresso na Universidade conforme detalhamento: Login no SIGAA/UFOPA> Graduação> Consultas> Consulta geral de discentes> Selecionar forma de ingresso “Processo Seletivo Plataforma Freire”> Buscar. Com isso, foi gerado um arquivo

CSV, que é um arquivo de valores separado por vírgula e que pode ser aberto como uma planilha em programas como o Excel.

Nessa matriz de dados foram aplicados filtros que permitiram a quantificação das informações relacionadas à pesquisa. De início foi verificado a quantidade de professores/alunos ingressantes entre os anos de 2010 e 2013 na UFOPA por município polo da região, número de concluintes, de formandos, de cancelados e de ativos do programa no sistema da universidade e ao final foram usados os dados do SIGAA para traçar um panorama geral dos egressos no município de Itaituba/PA.

Para uma análise mais aprofundada, foi gerado uma *Planilha de Levantamento*, que é um processo utilizado para determinar a quantidade de cada item ou resposta conforme especificações previamente estabelecidas. Para conseguir as respostas desejadas na planilha, foi realizada uma pesquisa de campo, as quais possibilitaram reunir e organizar um conjunto comprobatório de informações, pois segundo Chizzotti (2010, p. 102),

A coleta de informações em campo pode exigir negociações prévias para se aceder a dados que dependem da anuência de hierarquias rígidas ou da cooperação das pessoas informantes. As informações são documentadas, abrangendo qualquer tipo de informação disponível, escrita, oral, gravada, filmada que se preste para fundamentar o relatório do caso que será, por sua vez, objeto de análise crítica pelos informantes ou por qualquer interessado.

Assim, junto à Secretaria Municipal de Educação, especificamente na coordenação de recursos humanos, após a entrega de um ofício solicitando as informações para a realização da pesquisa (anexo B), foi entregue uma relação contendo o nome de todos os egressos do PARFOR/UFOPA do município de Itaituba/PA para que fosse informado quais estão atualmente em exercício na educação básica. Em um segundo momento foi solicitado um detalhamento das informações referentes à dependência administrativa, idade, etapa de ensino que atuam e se são concursados ou contratados. Essas informações permitiram traçar um perfil dos egressos no exercício da docência em Itaituba/PA.

### **3.3 Análise e interpretação dos dados da pesquisa.**

Independentemente do tipo de pesquisa a ser realizada, faz-se necessário que os dados e/ou informações sejam analisadas. A análise é um ato de desmembrar o objeto de estudo em partes ou agrupamentos para estudar sua natureza, sua função e ou seu significado. Neste trabalho os dados coletados na fase de levantamento bibliográfico e na realização da pesquisa de campo foram organizados e sistematizados em três momentos distintos com base na análise de dados estabelecido por Pádua (2012), a saber: classificação e organização das informações coletadas; estabelecimento das relações existentes entre os dados; e tratamento estatístico dos dados da pesquisa.

Essa proposta metodológica de análise foi desenvolvida com o intuito de organizar as informações obtidas durante a realização da pesquisa para maximizar as relações que podem ser estabelecidas entre os dados documentais. A organização das informações na pesquisa “implica em uma ordenação lógica dos dados coletados, levando em conta sua importância e evidência” (PADUA, 2012, p. 83). Isso permitiu ao pesquisador visualizar o trabalho como um todo, corrigir problemas ou deficiências encontradas e fazer complementação ou aprofundamento dos dados pesquisados.

Uma vez que o conhecimento científico é organizado e deve existir uma coerência dos fatos com a teoria, ou seja, uma sistematização das informações, em um segundo momento, foi estabelecida as relações existentes entre os dados da pesquisa. Agrupou-se os elementos principais com o intuito de estabelecer relações destes com a temática discutida no referencial teórico, essa ação possibilitou detectar e interpretar os pontos de convergência e divergência da pesquisa e possibilitou a discussão das informações.

Para finalizar a parte da análise foi necessário o tratamento estatístico dos dados da pesquisa. Neste momento utilizou-se da representação visual através do uso de tabelas e gráficos para facilitar a compreensão e ampliar as possibilidades de correlações e comparações entre os mesmos, facilitando assim o processo de análise e interpretação dos dados coletados.



## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

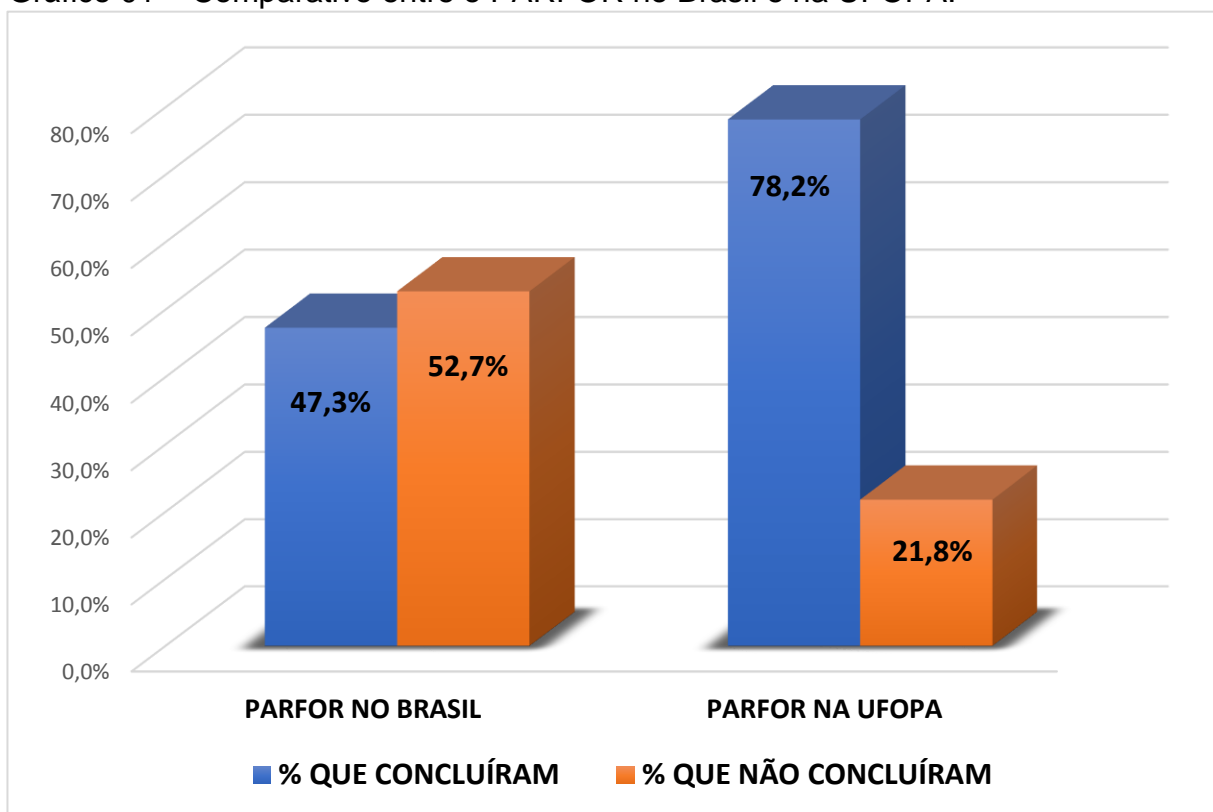
### **4.1 Panorama geral do PARFOR/UFOPA.**

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, teve resultados expressivos quando analisados de maneira geral. Entre os anos de 2009 a 2015, foram 103 (cento e três) Instituições de Ensino participantes, com funcionamento de turmas em 510 (quinhentos e dez) municípios polos, totalizando 3.300 (três mil e trezentos) municípios atendidos, num total de 2.903 (duas mil novecentos e três) turmas em todo o território nacional (BRASIL, 2018).

A partir de uma analogia sobre a quantidade de professores/alunos ingressantes em relação a quantidade de concluintes, a nível de Brasil e na UFOPA, podemos fazer algumas considerações. Somando-se a quantidade de professores/alunos que concluíram, mais a dos que não concluíram o PARFOR ao nível de Brasil, temos um total de 94.727 (noventa e quatro mil, setecentos e vinte e sete) professores/alunos.

Os que concluíram são apenas 44.843 (quarenta e quatro mil, oitocentos e quarenta e três) o que corresponde a 47,3% da totalidade. Ao nível de UFOPA, ingressaram um total de 3.816 (três mil, oitocentos e dezesseis) professores/alunos dos quais 2.986 (dois mil, novecentos e oitenta e seis) concluíram a graduação, correspondendo a 78,2%, conforme Gráfico 01, a seguir.

Gráfico 01 – Comparativo entre o PARFOR no Brasil e na UFOPA.

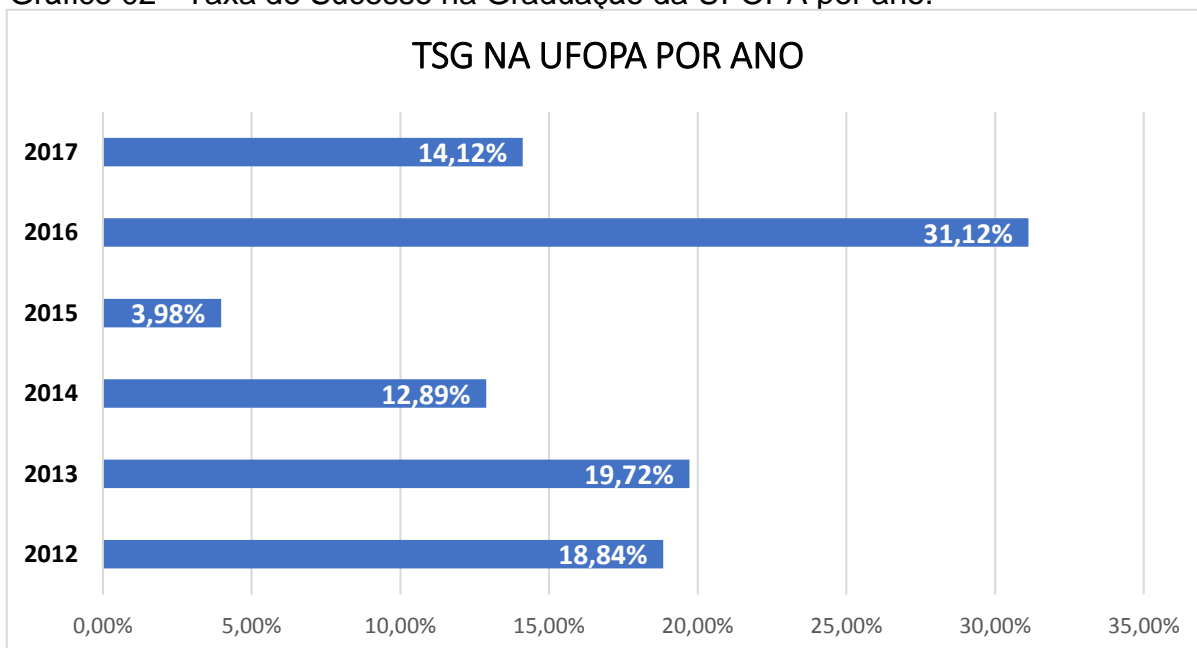


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A análise dessas informações referentes ao Gráfico 01 mostra que o PARFOR na UFOPA teve indicadores muito melhores em comparação aos mesmos indicadores ao nível de Brasil. Mostram também a grande quantidade de docentes que ingressam nas licenciaturas ofertadas, mas que não concluiu sua graduação. Esses indicadores mostram a expressividade e abrangência do programa ao oportunizar a obtenção de formação superior em condições diferenciadas, concentrando suas atividades nos períodos de recesso escolar, possibilitando assim a formação em serviço.

Outro indicador que podemos trazer para discussão é quanto à Taxa de Sucesso na Graduação – TSG. Esse é um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior que informa a relação percentual entre o número de diplomados e o número total de ingressantes. Dessa maneira, tem-se:  $TSG = \frac{\text{Número de alunos diplomados}}{\text{Número de alunos ingressantes}}$ . O Gráfico 02 mostra a TSG média da UFOPA nos últimos anos.

Gráfico 02 - Taxa de Sucesso na Graduação da UFOPA por ano.



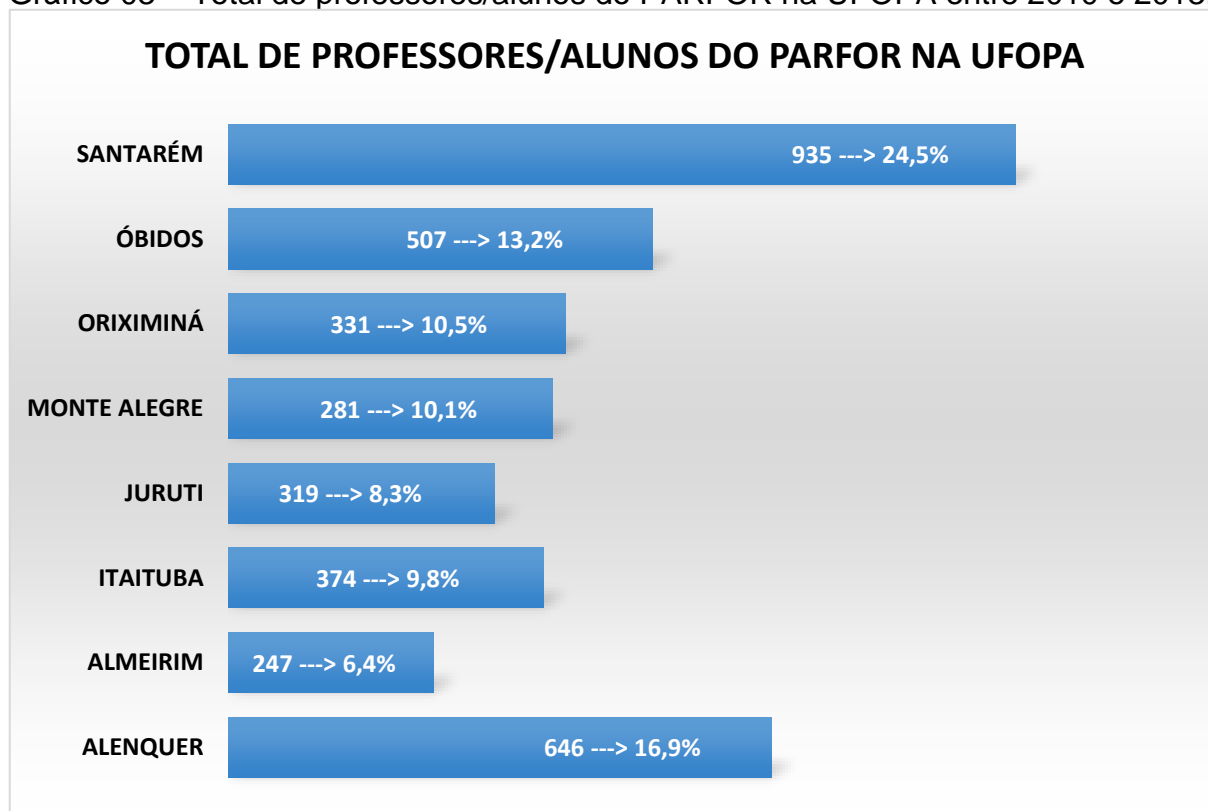
Fonte: UFOPA (2017, p. 77), adaptado pelo Autor (2019)

A grande variação na TSG mostrada no Gráfico 02 entre os anos de 2012 e 2017 é explicada pelo fato de a UFOPA ter sido criada em 2009 pelo desmembramento da UFPA e da UFRA e que, portanto, formou nos anos anteriores a 2015, apenas os alunos dos cursos herdados das duas IFES. Em 2015 explica-se a TSG muito baixa em função de ser o primeiro ano em que as turmas regulares que foram abertas pela UFOPA concluírem e como houve a paralização nas Universidades Federais, ocasionou atraso nos calendários acadêmicos e consequentemente atraso no término dos cursos.

Com relação ao decréscimo na TSG média da UFOPA no ano de 2017 em relação ao ano de 2016, pode ser explicado pelo fato da ampliação do número de vagas ofertadas, pois os Campi regionais das cidades de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná começaram a oferta de vagas para seus cursos de graduação regulares e houve consequentemente um aumento no número de alunos ingressantes.

Outro indicador verificado mostra a percentagem correspondente à quantidade de professores/alunos de cada município polo onde teve aulas do PARFOR da UFOPA, conforme demonstrado no Gráfico 03, a seguir.

Gráfico 03 – Total de professores/alunos do PARFOR na UFOPA entre 2010 e 2013.



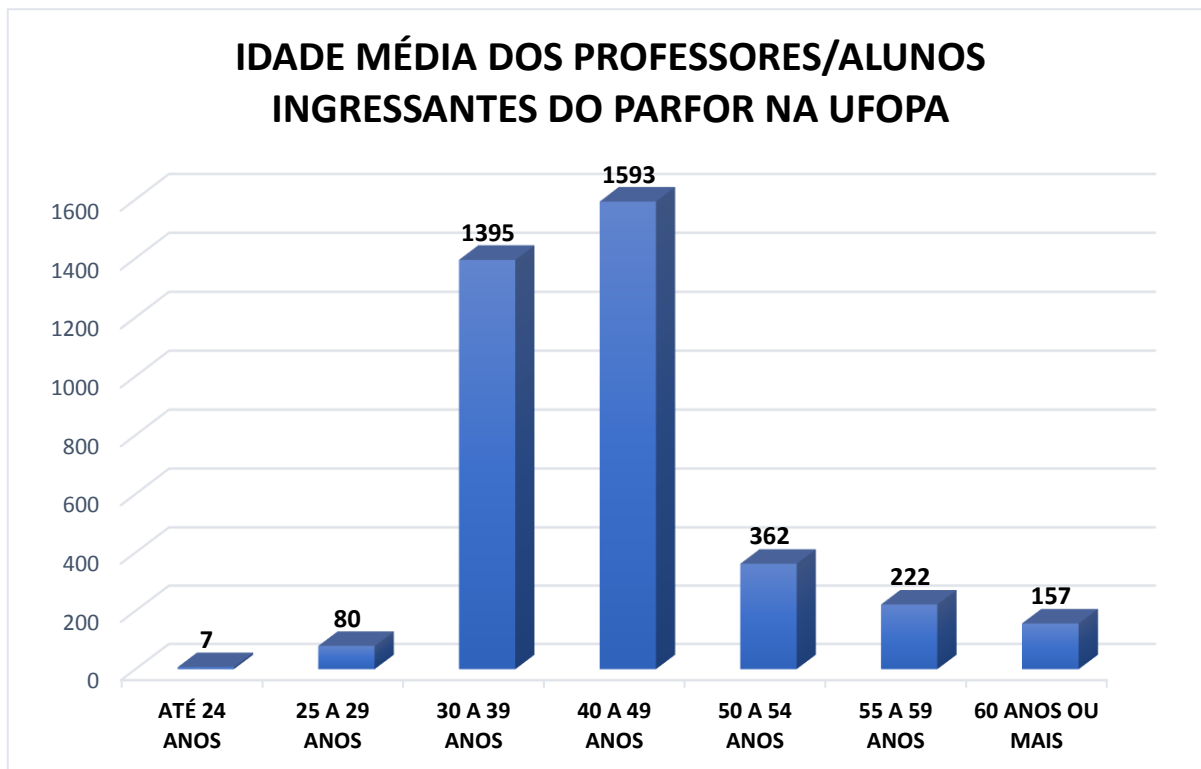
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que a maioria dos ingressantes no programa foi na cidade de Santarém, Sede da Universidade que também é a maior cidade em densidade populacional entre as listadas. De um total de 3816 (três mil oitocentos e dezesseis) professores/alunos que ingressaram no PARFOR na UFOPA, apenas 9,8% são do município de Itaituba/PA, o que corresponde a 374 (trezentos e setenta e quatro) ingressantes entre 2010 a 2013. Apesar de ser a segunda cidade mais populosa entre as cidades polo da região e ter ofertado 14 (quatorze) turmas do PARFOR na UFOPA, foi a cidade que teve um dos piores índices de ingresso de novos professores/alunos, ficando à frente apenas da cidade de Almeirim onde funcionaram apenas 07 (sete) turmas.

Com relação a idade média dos professores/alunos ao ingressarem no programa, utilizou-se os dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA da UFOPA para se traçar um perfil. Foi utilizada a mesma divisão por faixa etária que é adotado pelo INEP nos indicadores da Sinopse

da Educação Básica do Ministério da Educação. Os resultados são apresentados no Gráfico 04.

Gráfico 04 – Idade média dos professores/alunos ingressantes do PARFOR na UFOPA.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

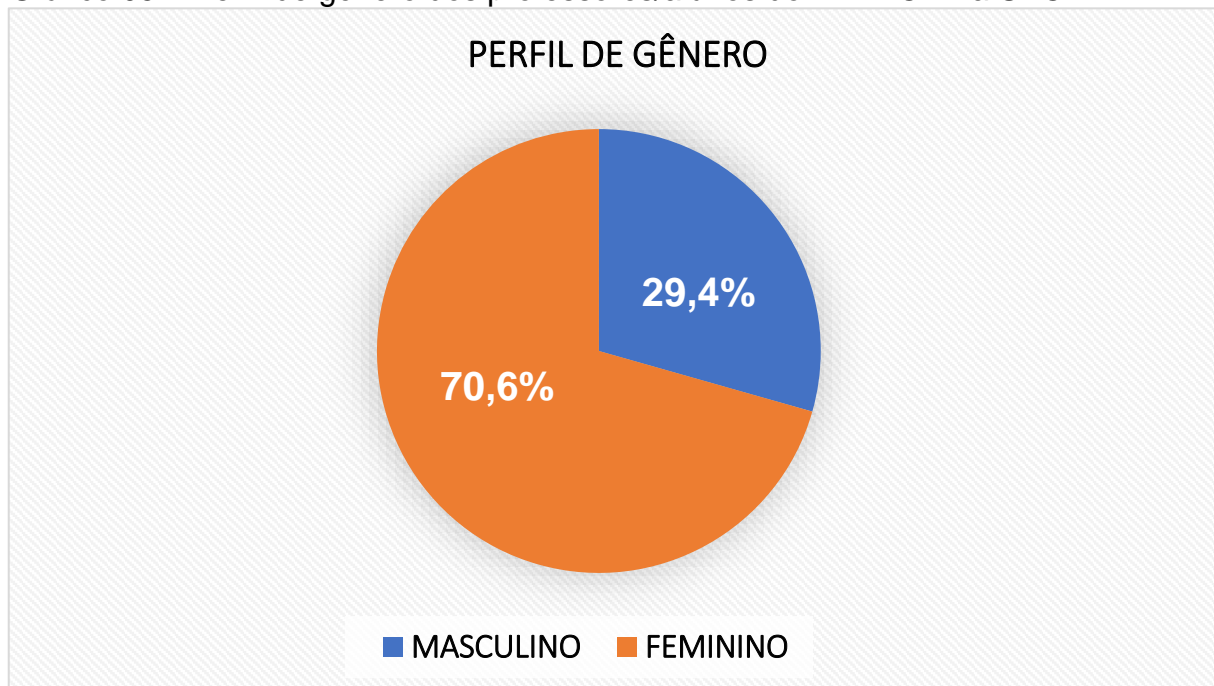
Os resultados mostram que a maioria dos professores/alunos que ingressaram no PARFOR na UFOPA está entre as faixas etárias de 30 a 39 anos com 1395 (um mil trezentos e noventa e cinco) e de 40 a 49 anos com 1593 (um mil quinhentos e noventa e três). Considerando que a modalidade do PARFOR na UFOPA era o presencial e o público alvo eram os profissionais que atuavam na educação básica e que não possuíam ainda uma licenciatura, estes dados denotam algumas ponderações.

Existe grande possibilidade de que durante o percurso acadêmico desses profissionais pode ter ocorrido algum impedimento nos estudos, fazendo com que não chegassem ao ensino superior, como por exemplo: a necessidade de se dedicarem à família, aos filhos e ao trabalho, deixando sua formação para um segundo plano; falta de oportunidade, uma vez que algumas das cidades do interior

do Estado do Pará só passaram a ter cursos de graduação muito recentemente; grande distância entre suas cidades e os centros educacionais para dar continuidade aos estudos; falta de apoio das políticas públicas educacionais anteriores no sentido de propiciar as oportunidades para a continuidade de sua formação; por morarem na zona rural dos municípios dificultando seu deslocamento para as cidades; ou também, a falta de condições financeiras para permitir cursar uma graduação fora do seu domicílio.

Ainda ao nível de Universidade Federal do Oeste do Pará, outro indicador que pode ser verificado é o perfil de gênero dos professores/alunos ingressantes no PARFOR, onde tem-se os seguintes dados apresentados no Gráfico 05:

Gráfico 05 – Perfil de gênero dos professores/alunos do PARFOR na UFOPA.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esses indicadores refletem uma tendência observada nas pesquisas sobre o gênero na educação básica no Brasil, em que o perfil docente brasileiro continua sendo iminentemente feminino. Os valores adquiridos no Gráfico 05 se aproximam bastante dos obtidos na última Sinopse da Educação Básica referente ao ano de 2018, publicada pelo Ministério da Educação, onde mostra que 79,9% dos docentes da educação básica no Brasil são do sexo feminino (INEP, 2019). No PARFOR da UFOPA dos 3816 (três mil, oitocentos e dezesseis) professores/alunos, 2.694 (dois

mil, seiscentos e noventa e quatro) são do gênero feminino, correspondendo a 70,6% da totalidade enquanto apenas 1122 (um mil cento e vinte e dois) eram do gênero masculino.

#### 4.2 Indicadores do PARFOR/UFOPA em Itaituba/PA.

Itaituba/PA por ser município polo da Região Sudoeste do Estado do Pará, possibilitou o ingresso nas licenciaturas ofertadas de professores/alunos das redes pública municipal e estadual da própria cidade e também de cidades vizinhas, como Jacareacanga, Aveiro, Rurópolis, Trairão, Placas, Uruará e Novo Progresso. Para alguns desses municípios, a distância pode chegar a 400 quilômetros. Em Itaituba/PA, diferentemente de outras cidades no Brasil, em que as aulas iniciaram no ano de 2009, as primeiras turmas do PARFOR da UFOPA somente começaram em julho do ano de 2010.

Como não havia infraestrutura própria da Universidade no município e nem servidores nomeados, nesse primeiro momento as turmas funcionaram em salas da escola municipal “A Mão Cooperadora” com apoio da Secretaria Municipal de Educação e de uma servidora deste órgão. Foram ofertadas 250 (duzentas e cinquenta) vagas, porém somente 125 (cento e vinte e cinco) foram preenchidas, conforme demonstrado na Tabela 13.

Tabela 13 – Número de alunos ingressantes no PARFOR em Itaituba (2010 a 2013).

CURSOS	OFERTA POR ANO	VAGAS PREENCHIDAS				TOTAL POR CURSO
		2010	2011	2012	2013	
Lic. Int. em Biologia e Química	50	*	*	28	*	<b>28</b>
Lic. Int. em Letras Português e Inglês	50	39	18	29	25	<b>111</b>
Lic. Int. em História e Geografia	50	33	*	26	*	<b>59</b>
Lic. Int. em Matemática e Física	50	22	24	20	17	<b>83</b>
Licenciatura em Pedagogia	50	31	31	*	31	<b>93</b>
<b>TOTAL</b>		<b>125</b>	<b>73</b>	<b>100</b>	<b>73</b>	<b>374</b>

\* Não houve inscrição suficiente de professores/alunos para formar turma

Fonte: SIGAA/UFOPA (2019) adaptado pelo autor (2019).

Conforme podemos perceber, nos anos de 2011, 2012 e 2013 o ingresso de novos professores/alunos também foi muito aquém do ideal, o que acabou por não atender a totalidade da demanda existente no município. Algumas possíveis justificativas para isso podem ser levantadas para tentar explicar o não preenchimento da totalidade de vagas e da diminuição considerável de professores/alunos ingressantes nos cursos do PARFOR de um ano para o outro, as quais estão mencionadas nas considerações finais desta pesquisa.

Outro indicador verificado foi a Taxa de Sucesso na Graduação – TSG média nas licenciaturas ofertadas pelo PARFOR no município de Itaituba/PA. Para a realização deste cálculo, levou-se em consideração os dados gerais dos professores/alunos por curso, com seu respectivo Status no SIGAA da UFOPA, conforme demonstrado na tabela 14, a seguir.

Tabela 14 – Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) do PARFOR na UFOPA em Itaituba/PA.

CURSOS	TOTAL	STATUS NO SISTEMA SIGAA/UFOPA				TSG EM %
		CONCLUÍDO	ATIVO	CANCELADO	FORMADO	
Lic. Int. em Biologia e Química	28	19	9	0	0	67,8
Lic. Int. em Letras Português e Inglês	111	57	33	20	1	51,3
Lic. Int. em História e Geografia	59	32	12	15	0	54,2
Lic. Int. em Matemática e Física	83	46	29	7	1	55,4
Licenciatura em Pedagogia	93	82	8	3	0	88,1
<b>TOTAL</b>	<b>374</b>	<b>236</b>	<b>91</b>	<b>45</b>	<b>2</b>	<b>63,1</b>

Fonte: SIGAA/UFOPA (2019) adaptado pelo autor (2019).

Dos 374 (trezentos e setenta e quatro) professores/alunos que iniciaram no PARFOR no Município de Itaituba/PA, apenas 236 (duzentos e trinta e seis) conseguiram outorgar grau nas licenciaturas ofertadas, indicador este que corresponde a uma TSG de 63,1%, bem acima da média de todos os cursos da UFOPA conforme demonstrado anteriormente no Gráfico 02.

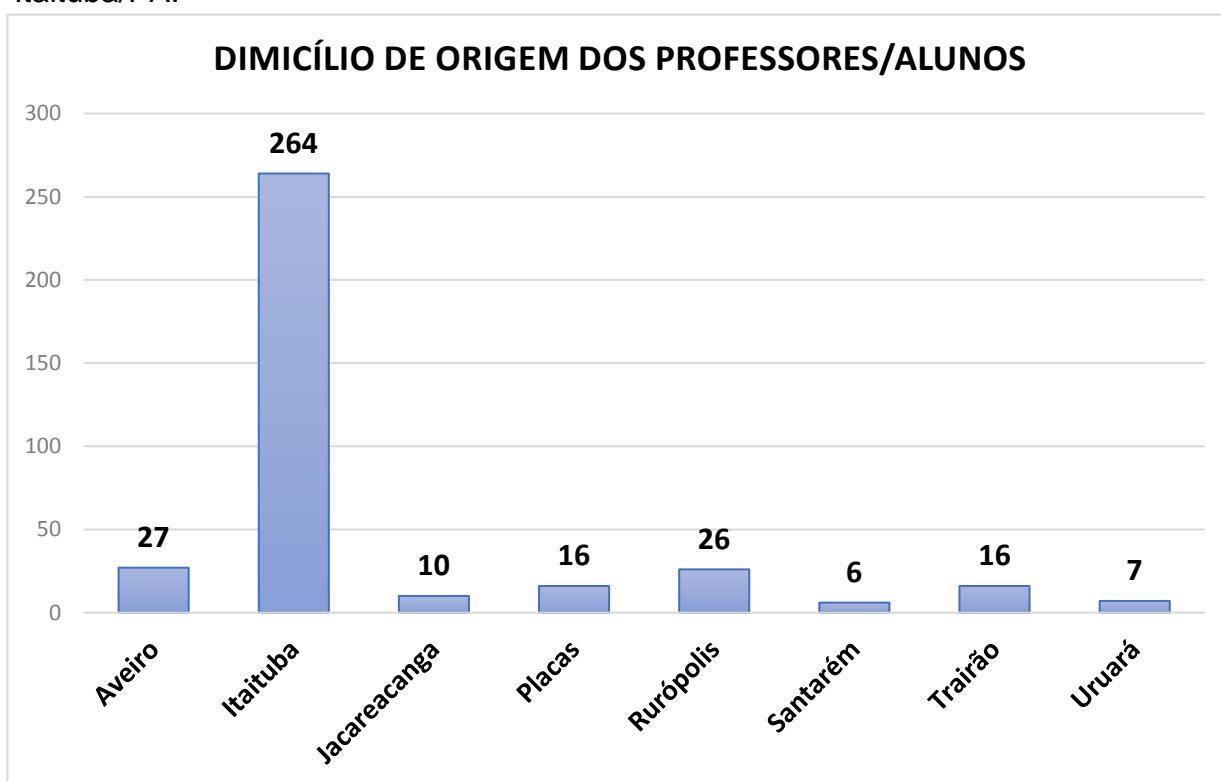
A maior Taxa de Sucesso na Graduação nos cursos do PARFOR em Itaituba/PA foi do curso Licenciatura em Pedagogia, com 88,1%, mostrando o compromisso e dedicação dos professores/alunos com o programa. A menor foi da



licenciatura integrada em letras português e inglês, com 51,3%. Se considerarmos as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o percurso acadêmico, vemos que são satisfatórios os resultados, reflexo disso é a melhora significativa no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos municípios da Região.

Também foi analisado o domicílio de origem dos professores/alunos que estudaram nas turmas do PARFOR no município de Itaituba/PA, conforme podemos verificar no gráfico a seguir.

Gráfico 06 – Domicílio de origem dos professores/alunos do PARFOR em Itaituba/PA.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme podemos verificar nos dados do Gráfico 06, de um total de 374 (trezentos e setenta e quatro) professores/alunos do PARFOR que optaram por estudar no município de Itaituba/PA, a grande maioria era do próprio município. Observa-se também que são variados os domicílios de origem desses profissionais. Cidades como Aveiro, Rurópolis e Trairão que se destacam na quantidade de professores/alunos que optaram por estudar em Itaituba, não possuem nenhuma IES pública oferecendo cursos de graduação.

Com exceção da cidade de Santarém (Sede da UFOPA), que fica a (371 km) de Itaituba/PA, todas as demais são cidades que possuem menor densidade populacional e ficam muito distantes, como por exemplo, Jacareacanga (392 km), Uruará (299 km), Placas (238 km), Rurópolis (150 km). As mais próximas são as cidades de Trairão (51 km) e Aveiro (114 km).

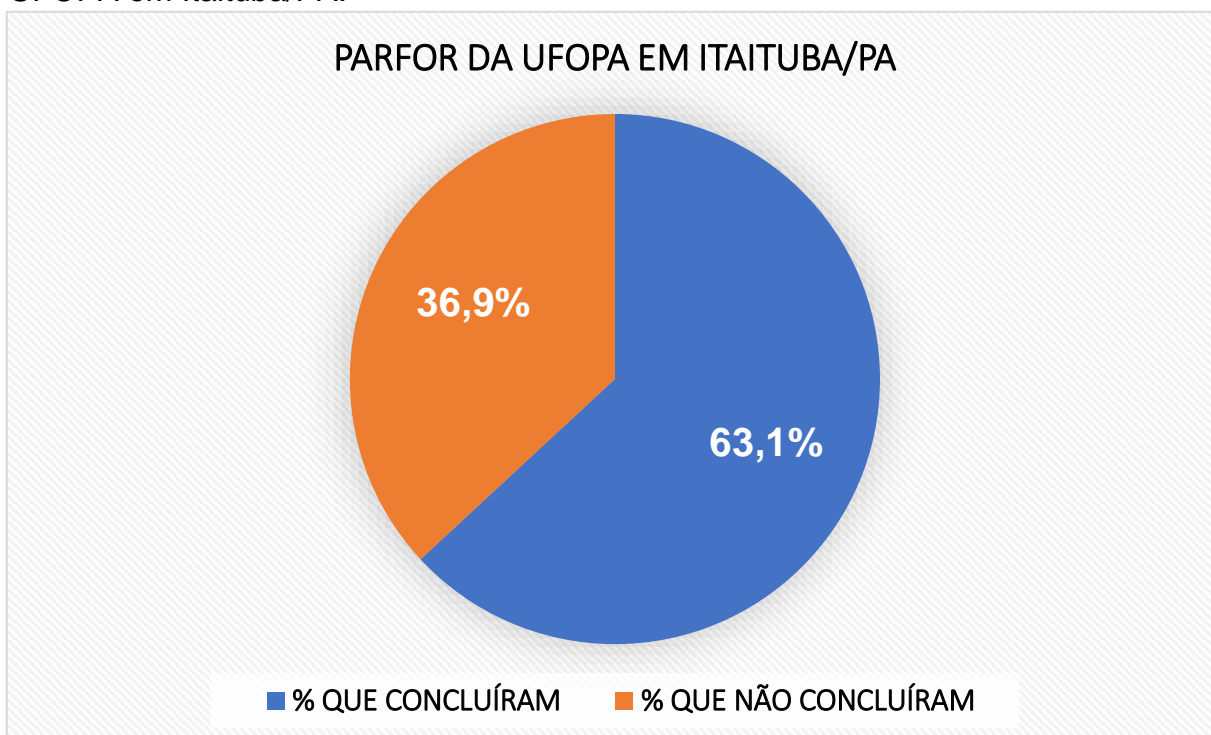
Isso mostra uma das dificuldades enfrentadas por esses profissionais para cursarem as licenciaturas ofertadas pelo PARFOR e mostra, também, que existe uma grande demanda de profissionais carentes de políticas públicas voltadas para a formação de professores, os quais tiveram que se deslocar para outro município com o intuito de cursar uma graduação.

#### **4.3 Perfil dos egressos do PARFOR/UFOPA em Itaituba/PA.**

Nesta análise considerou-se os dados colhidos junto ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA da UFOPA e também as informações colhidas junto à coordenação de recursos humanos da Secretaria Municipal de Educação de Itaituba/PA. Conforme apontado na metodologia, os sujeitos da pesquisa, no momento final, são os alunos egressos dos cursos do PARFOR que ocorreu em Itaituba/PA. A análise do perfil dos egressos do PARFOR da UFOPA em Itaituba/PA foi dividida de duas formas: a primeira considerando a totalidade de egressos e outra considerando somente os que atuam na rede pública de educação básica.

Considerando somente o município de Itaituba/PA, pode-se destacar algumas informações que são importantes para definir o perfil dos egressos, uma delas é a quantidade de professores/alunos que concluíram o programa. Em Itaituba/PA ingressaram um total de 374 (trezentos e setenta e quatro) professores/alunos, dos quais 236 (duzentos e trinta e seis) conseguiram concluir, o que corresponde a 63,1% do total de alunos, conforme demonstrado no Gráfico 07, a seguir.

Gráfico 07 – Professores/alunos que concluíram e não concluíram o PARFOR na UFOPA em Itaituba/PA.

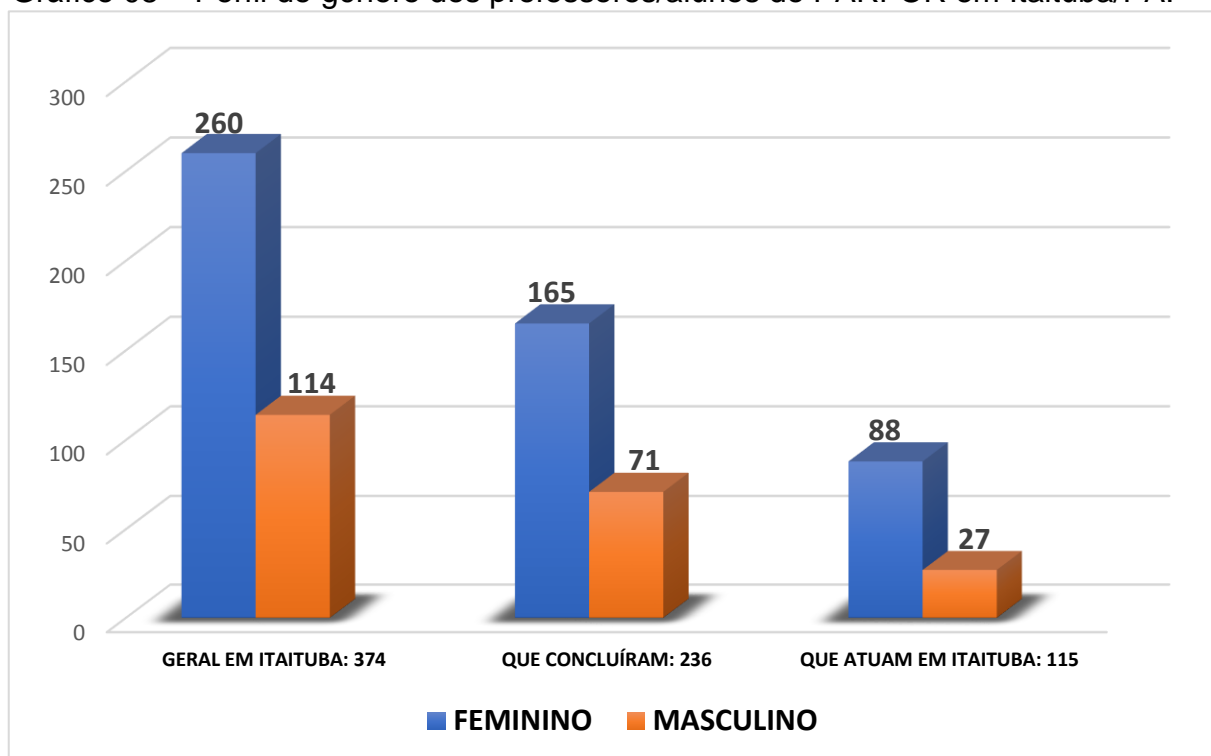


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerando os dados gerais do programa, o indicador de professores/alunos que concluíram o programa em Itaituba/PA, que é de 63,1% está bem acima da média nacional que é de 47,3%, porém, está abaixo da média da UFOPA que é de 78,2%. Isso mostra que alguns dos problemas (mencionados anteriormente), e que foram vivenciados pelos professores/alunos, pelos servidores da Universidade e pelos docentes do programa no município de Itaituba/PA, pode ter influenciado de maneira significativa para esse alto índice de desistência.

Verificou-se também o perfil de gênero dos professores/alunos do PARFOR no município de Itaituba. No Gráfico 08, é mostrado um comparativo por gênero entre os que iniciaram no programa, dos que concluíram e também dos que atuam atualmente na rede pública de educação básica no município de Itaituba/PA.

Gráfico 08 – Perfil de gênero dos professores/alunos do PARFOR em Itaituba/PA.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

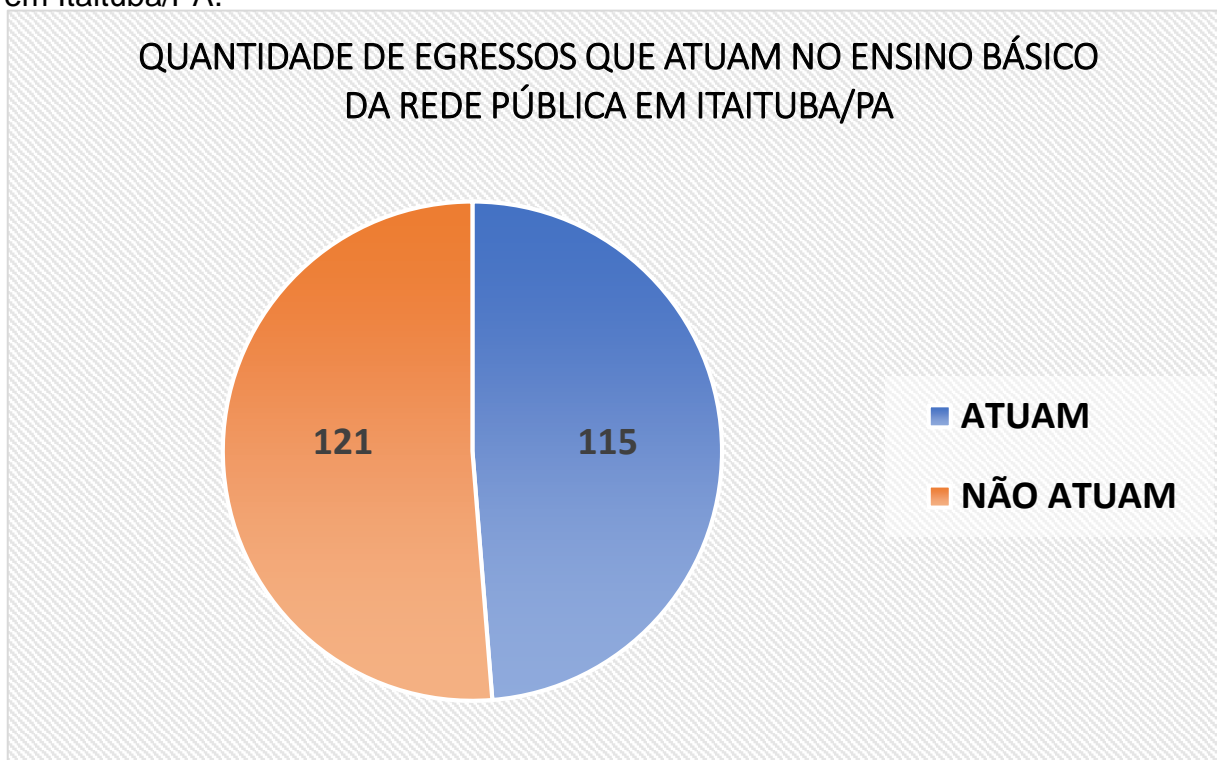
Pode-se verificar que de maneira geral, em Itaituba/PA o público é majoritariamente do gênero feminino, ou seja, dos 374 (trezentos e setenta e quatro) professores/alunos, 260 (duzentos e sessenta) são do gênero feminino, o que corresponde a 69,5% do total. Informação esta que segue a tendência mencionada anteriormente de que a atuação no magistério tende a ter a predominância deste gênero.

Entre os professores/alunos que chegaram a concluir o PARFOR em Itaituba/PA, de um total de 236 (duzentos e trinta e seis) são do sexo feminino 165 (cento e sessenta e cinco) o que corresponde a 69,9% do total. Considerando somente os profissionais que atuam na docência no ensino básico da rede pública municipal em Itaituba/PA, esse indicador é um pouco mais elevado. Dos 115 (cento e quinze) egressos do PARFOR e que atuam no município, 88 (oitenta e oito) são do sexo feminino, correspondendo a 76,5% do total, indicador condizente com o índice nacional que é de 79,9%.

Além disso, outros dados podem ser levantados para discussão. As informações a seguir foram coletadas junto a Secretaria Municipal de Educação de Itaituba/PA, na coordenação de recursos humanos. Os 236 (duzentos e trinta e seis) professores/alunos que concluíram os cursos de licenciatura do PARFOR da UFOPA em Itaituba/PA deste ponto em diante, para fins desta pesquisa, passam a ser denominados como egressos do curso do PARFOR da UFOPA.

Foi verificado para se traçar o perfil dos egressos, a quantidade destes que atualmente atuam no ensino básico da rede pública municipal. Considerando o número de egressos do PARFOR em Itaituba/PA das turmas dos anos de 2010 a 2013, tem-se um total de 236 (duzentos e trinta e seis) profissionais. Destes, apenas 115 (cento e quinze) atualmente atuam na docência na rede pública no município de Itaituba/PA, isso corresponde a 48,7%, ou seja, menos da metade da totalidade, conforme demonstrado no Gráfico 09:

Gráfico 09 – Quantidade de egressos que atuam no ensino básico da rede pública em Itaituba/PA.



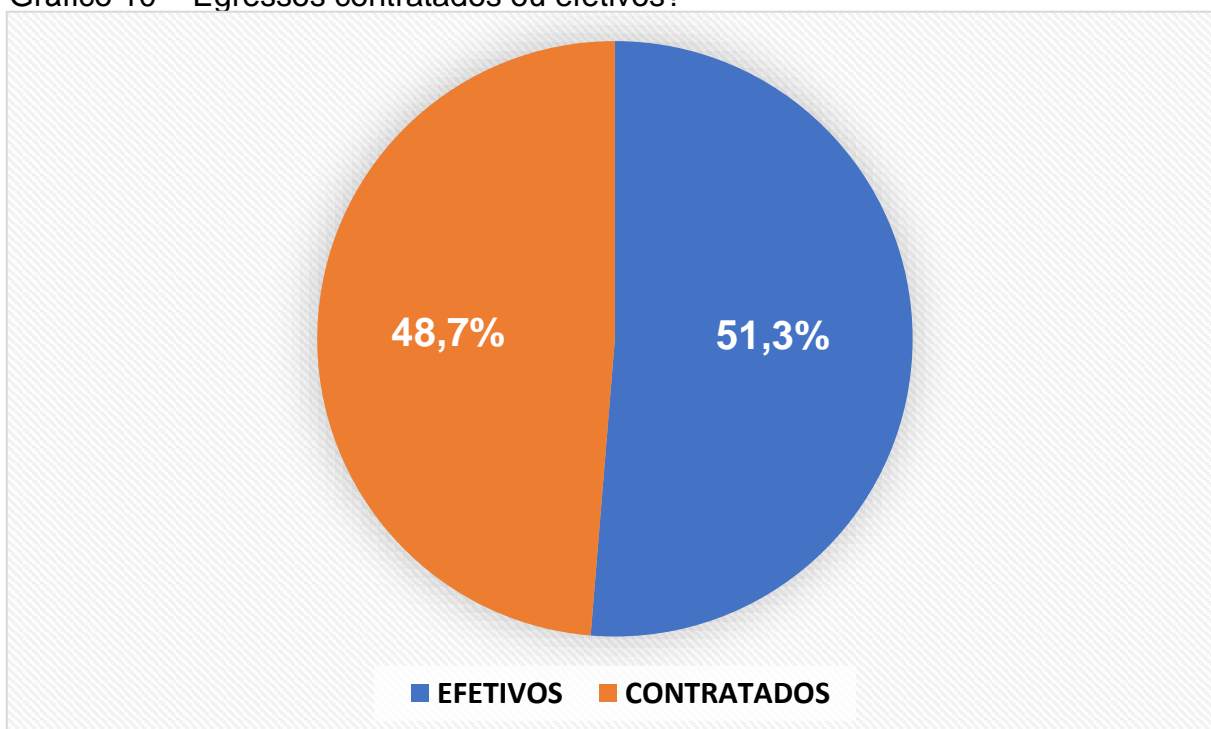
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Se levarmos em consideração que a maioria dos ingressantes no programa tinha domicílio em Itaituba/PA conforme visto no Gráfico 06, alguns pontos podem

ser destacados: muitos dos egressos retornaram para seus municípios de origem para atuarem na docência próximo a seus familiares; houveram concursos e processos seletivos em cidades vizinhas que certamente aproveitaram esses profissionais recém-formados; uma parte desses profissionais foi absorvida pelas demais redes de ensino, tanto público quanto privada; assim como alguns dos egressos pode não estar mais atuando na docência.

Foi verificado também se na atualidade esses profissionais atuando no ensino básico da rede pública do município de Itaituba/PA são contratados ou efetivos, conforme demonstrado no Gráfico 10, a seguir:

Gráfico 10 – Egressos contratados ou efetivos?



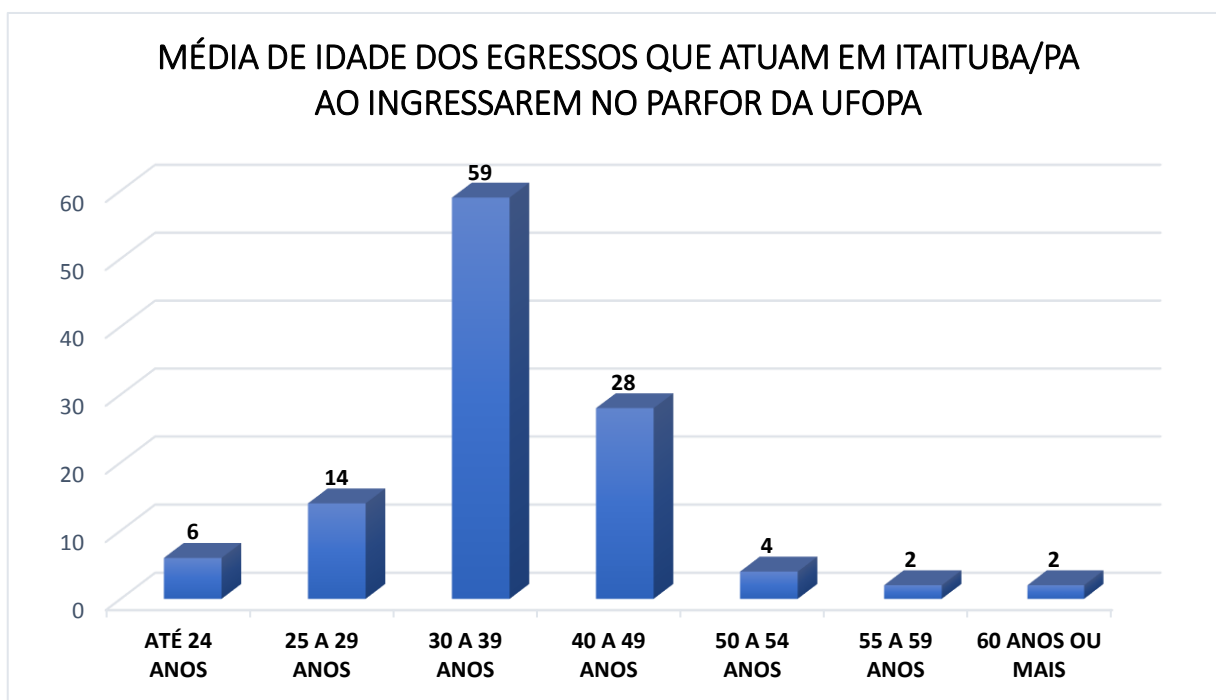
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esse dado mostra que pouco mais da metade dos docentes egressos do PARFOR em Itaituba/PA é de servidores efetivos. Uma das análises que podem ser feitas é que o PARFOR abriu a possibilidade de muitos professores efetivos que possuíam apenas o magistério tivessem a oportunidade de cursar uma graduação e tornarem-se mais qualificados, trazendo como reflexo uma melhora na qualidade do ensino oferecido no ensino básico. Outro ponto que pode ser mencionado é que o

profissional efetivo que possuía apenas o magistério ao alcançar uma licenciatura, pode fazer jus ao benefício da progressão funcional.

Também nesta análise foi identificada a média de idade dos egressos que atuam no município de Itaituba/PA ao ingressarem, entre os anos de 2010 e 2013, no PARFOR na UFOPA. Com base nessa informação, foi verificado um padrão condizente com a média de idade geral dos professores/alunos que ingressaram no programa na UFOPA (gráfico 04). A maioria dos docentes que atuam no município de Itaituba/PA ao ingressarem no programa estava entre 30 e 39 anos, ou seja, profissionais com bastante experiência na educação básica, conforme demonstrado no Gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11 – Média de idade dos egressos que atuam em Itaituba/PA ao ingressarem no PARFOR da UFOPA.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

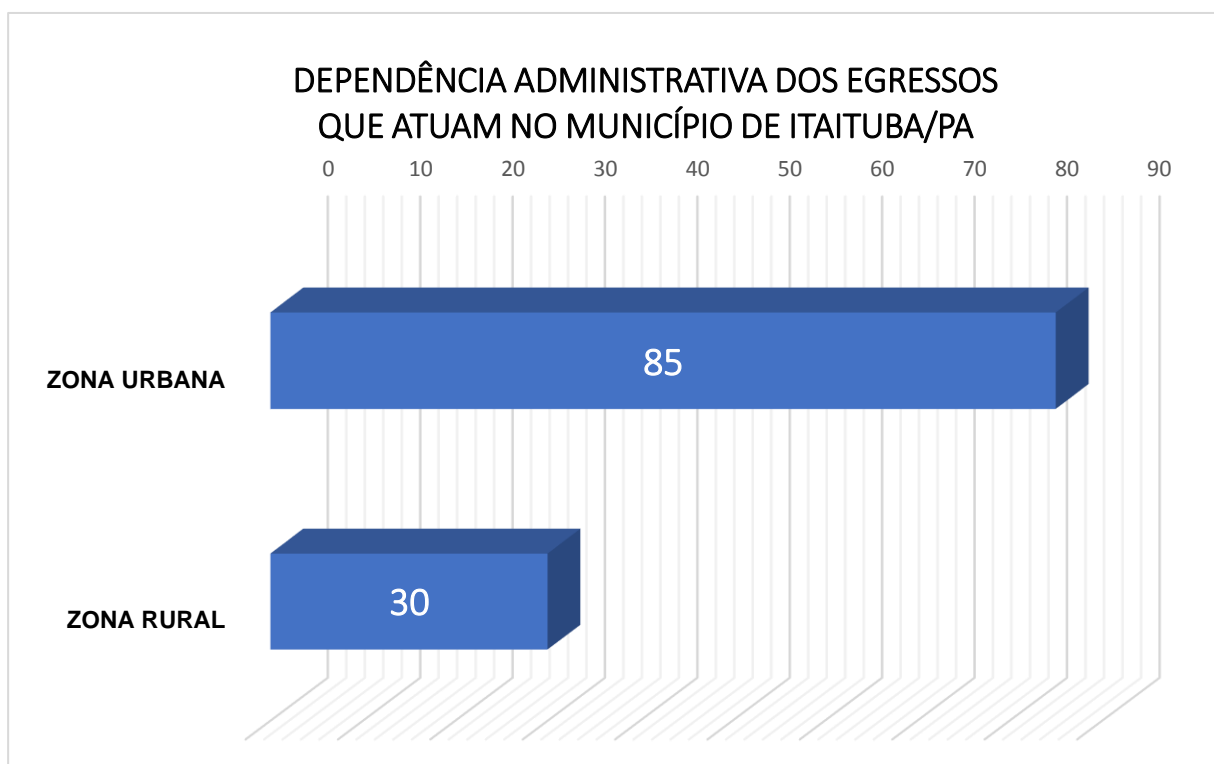
Deixa claro também que poucos docentes acima dos 50 anos de idade sentiram-se motivados a dar continuidade nos estudos e/ou buscar uma progressão funcional antes de se aposentarem. Isso pode ser comprovado verificando os dados relativos à idade e sua respectiva situação funcional. Dos 08 (oito) egressos acima dos 50 anos ao ingressarem no PARFOR, 05 (cinco) deles são professores efetivos

do município, o que pode indicar que era interesse desses docentes conseguirem uma progressão funcional antes da aposentadoria.

Com relação a dependência administrativa de atuação dos docentes em Itaituba/PA, a base de dados do INEP/MEC referente ao ano de 2018 mostrou que o município possuía 1362 (um mil trezentos e sessenta e dois) docentes em exercício. Desses, atuando pela rede municipal de ensino, 729 (setecentos e vinte e nove) estavam na zona urbana e 385 (trezentos e oitenta e cinco) na zona rural e que somente 248 (duzentos e quarenta e oito) docentes atuam nas demais redes de ensino: federal, estadual e privada.

O levantamento junto a coordenação de recursos humanos da secretaria municipal de educação de Itaituba/PA com relação a dependência administrativa dos egressos do PARFOR na UFOPA em atuação no ensino básico da rede pública municipal, revelou que a maioria atua na zona urbana. Dos 115 (cento e quinze) egressos em exercício da docência 85 (oitenta e cinco) atuam na zona urbana e somente 30 (trinta) na zona rural, conforme demonstrado no Gráfico 12, a seguir.

Gráfico 12 – Quantidade de egressos que atuam em Itaituba/PA por dependência administrativa.



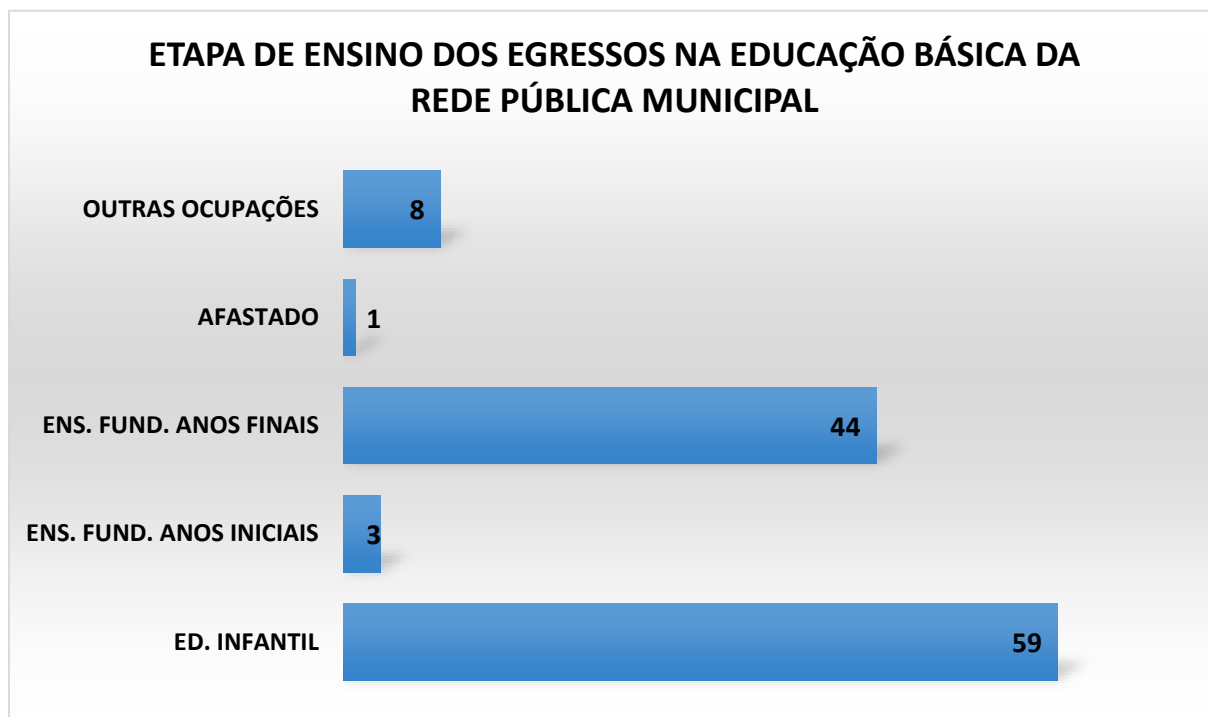
Fonte: Dados da pesquisa (2019).



O Gráfico 12 nos revela que esses 85 (oitenta e cinco) egressos exercendo a docência e que atuam na zona urbana correspondem a 11,6% do total de professores que atuam na zona urbana, enquanto os 30 (trinta) que atuam na zona rural corresponde a 12% da totalidade dos que atuam nessa dependência administrativa. Pode-se dizer que a procura pelos cursos de graduação proveniente do PARFOR oferecido pela UFOPA em Itaituba/PA foi mais atrativa entre os profissionais que atuam na zona rural e que tem mais dificuldades de acesso a uma formação de nível superior.

Outro item verificado foi quanto a atuação dos profissionais egressos do PARFOR da UFOPA e que atuam no ensino básico da rede pública municipal. Os dados coletados estão apresentados no Gráfico 13:

Gráfico 13 – Etapa de ensino dos egressos do PARFOR da UFOPA no ensino básico da rede pública municipal.



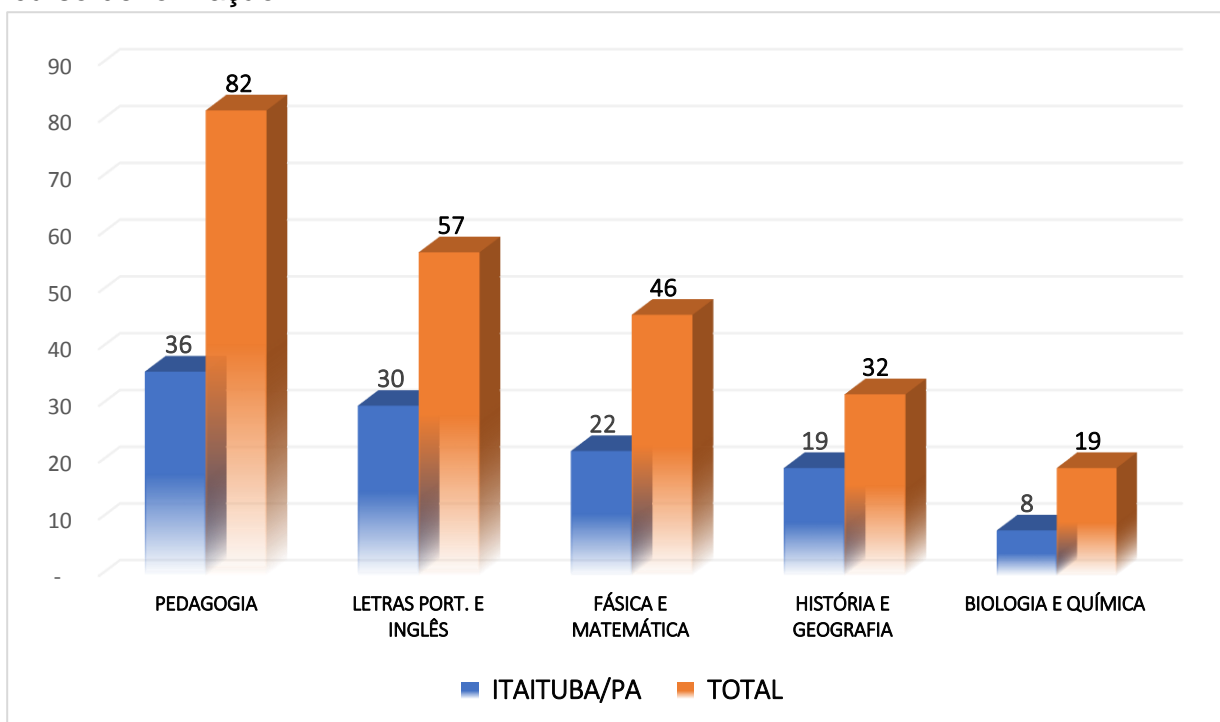
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados do Gráfico 13 nos mostram, que dos 115 (cento e quinze) egressos do PARFOR da UFOPA em exercício docente no ensino básico da rede pública em Itaituba/PA, a maioria atua no ensino infantil, seguido do ensino fundamental séries finais. Destaca-se que entre os 8 (oito) docentes egressos que

estão com outras ocupações, estão: reforço escolar, apoio especializado, auxiliar de secretaria escolar e técnico em assuntos educacionais.

Para finalizar, foi verificado a quantidade de egressos do PARFOR da UFOPA em Itaituba/PA por licenciatura ofertada e os egressos que estão em atuação no ensino básico da rede pública municipal. Verificou-se que em números totais o maior aproveitamento dos egressos do PARFOR da UFOPA em Itaituba/PA é dos licenciados em Pedagogia, seguidos das licenciaturas integradas em letras português e inglês, física e matemática, história e geografia e por último, biologia e química, conforme Gráfico 14, a seguir.

Gráfico 14 – Quantidade de egressos em atuação no município de Itaituba/PA por curso de formação.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Se analisarmos proporcionalmente, temos o maior aproveitamento desses egressos na educação básica da rede pública municipal em Itaituba/PA na licenciatura integrada em história e geografia com 59,3%, seguido de letras português e inglês com 52,6%, física e matemática com 47,8%, pedagogia com 43,9% e, por último, biologia e química com 42,1%. Isso mostra que o PARFOR da UFOPA teve resultados positivos ao passo que aproximadamente metade dos

egressos do programa estão atuando da educação básica em Itaituba/PA, contribuindo para a melhoria na qualidade da educação básica do município.

#### **4.4 Indicadores do ensino básico em Itaituba/PA.**

Segundo Chirinéa e Brandão (2015) na década de 1990 quando as políticas e reformas educativas emergiram não só no Brasil, mas em quase todos os países da América Latina, ganharam força as avaliações externas que tinham como meta a eficiência na qualidade da educação ofertada, tendo como consequência direta o estabelecimento de rankings com os melhores e piores resultados, tanto de sistemas de ensino como de escolas públicas e particulares.

O que se pretendia era uma reforma ou reorganização na estrutura da administração pública educacional entendida como ineficiente, com vistas a qualidade e produtividade dos serviços prestados impulsionadas pelas exigências de qualificação e formação, ou seja, existia uma crítica ao modo que ocorria a administração das instituições de ensino do ensino básico. Para Barbosa e Mello (2015, p. 112) “nas últimas décadas, é que o termo ‘qualidade’ ou ‘melhoria da qualidade’ tem sido empregado, com muita ênfase, em quase todos os setores da sociedade contemporânea”, e com isso a concepção de qualidade de ensino passou a ser significativamente pautada pelas notas e pelos resultados obtidos por meio das avaliações externas.

Assim, como consequência direta desse processo de reorganização foi criado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é um indicador do Ministério da Educação (MEC), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que reúne, organiza e mede as taxas de aprovação, reprovação e evasão obtidas por meio dos dados sistematizados do Censo da Educação Básica (CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015).

O IDEB foi criado em 2007 e desde então tem sido o instrumento de avaliação de caráter amostral da educação básica, o qual passou a produzir informações a respeito da realidade educacional, sendo o principal indicador de

qualidade da educação brasileira. A utilização desses dados como indicadores do alcance das metas estabelecidas tem o propósito de monitorar, avaliar e fornecer subsídios para elaboração de políticas públicas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

O IDEB, portanto, passou a ser, além de propositor de políticas públicas, o indutor de ações das escolas e dos sistemas de ensino para efetivação da qualidade. Embora seja um indicador de resultado, e não de qualidade, é a partir deste – e da divulgação dos seus resultados – que se mobilizam ações para melhoria da qualidade (CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p. 464).

Com isso, reforça-se a preocupação de educadores e formuladores de políticas públicas de educação sobre a importância da avaliação desses indicadores para realmente verificar a qualidade da educação. Um dos principais pontos de debate relacionados aos resultados do IDEB é sobre as condições oferecidas para que ocorra o ensino e também o excesso de responsabilização, ora dos professores ora dos gestores escolares, pelo sucesso ou fracasso nos resultados obtidos.

Mesmo sendo um indicador de resultado e não propriamente de qualidade, entende-se o índice do IDEB como um termômetro de verificação da qualidade da educação básica do país. Com isso, as questões relacionadas melhoria da qualidade devem emergir do núcleo da própria escola e dos que dentro desta atuam e frequentam, ou seja, os docentes que atuam diretamente com a oferta do ensino fazem parte ativamente desse processo sendo uma parcela determinante nos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações externas.

Considerando os dados do IDEB para o município de Itaituba/PA no site do Ministério da Educação temos as informações apresentadas na Tabela 15, a seguir:

Tabela 15 – IDEB do município de Itaituba/PA (2007 a 2017).

ITAITUBA/PA	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Anos iniciais	3,3	3,5	3,5	3,8	4,3	4,8
Anos finais	3,5	3,6	3,8	3,5	3,6	4,1
Ensino Médio	-	-	-	-	-	2,9

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br>

Com base nas informações da Tabela 15 podemos perceber que houve uma evolução considerável no IDEB no Município de Itaituba/PA entre os anos de 2007 e 2017, fato que pode estar relacionado ao aumento de IES (públicas e privadas) que se instalaram no município e conseqüentemente maior oferta de cursos de licenciatura, entre elas a UFOPA. Com isso, passou a haver maior oferta de profissionais com graduação para atuarem no ensino básico.

A Tabela 16, a seguir, traz um panorama com o número de professores no ensino básico da rede pública municipal por nível de formação entre os anos de 2010 a 2018 no município de Itaituba/PA.

Tabela 16 – Número de professores no ensino básico por nível de formação (2010 a 2018) no município de Itaituba/PA.

<b>PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>				
<b>ANO DE REFERÊNCIA</b>	<b>Nº TOTAL</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>		
		<b>Fundamental</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Ens. Superior</b>
2010	1.005	5	499	501
2011	1.081	6	533	542
2012	1.092	-	419	673
2013	1.283	-	587	696
2014	1.302	2	586	714
2015	1.324	3	573	748
2016	1.309	4	502	803
2017	1.316	-	460	856
2018	1.362	-	388	974

Fonte: INEP (2010 a 2018) adaptado pelo autor (2019).

Fica claro que houve um aumento no número dos profissionais docentes com nível superior em exercício no ensino básico da rede pública municipal, a diminuição significativa no quantitativo de docentes somente com ensino médio e que passou a não existir mais professores atuando somente com o ensino fundamental no município de Itaituba/PA.

Assim, verifica-se a importância de políticas públicas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação brasileira nas quais programas que fomentem a formação de professores para atuar no ensino básico estão inseridos. O PARFOR neste contexto aparece como um dos programas do governo federal com maior alcance e êxito entre as ofertadas. Atendeu 3.300 (três mil e trezentos) municípios em todo o território nacional, entre eles o município de Itaituba/PA e formou um total

de 44.843 (quarenta e quatro mil, oitocentos e quarenta e três) novos profissionais licenciados que estão no mercado de trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo analisar a implantação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, com destaque para o município de Itaituba/PA. Sem a pretensão de esgotar as discussões, mas sim de contribuir com as reflexões sobre a temática em questão, exponho alguns dos resultados obtidos na pesquisa.

Em todo o estado do Pará houve ingresso no PARFOR de professores/alunos entre os anos de 2009 a 2015 em todas as IES parceiras, entre as quais a Universidade Federal do Oeste do Pará fez parte. Porém, somente no segundo semestre do ano de 2010 que UFOPA, por meio do Instituto de Ciências da Educação – ICED, ofertou as primeiras turmas na modalidade Presencial Primeira Licenciatura na Sede, na cidade de Santarém, e nos 06 (seis) Campi (Itaituba, Oriximiná, Óbidos, Juruti, Monte Alegre e Alenquer) e também no núcleo que funcionou em parceria com a prefeitura no município de Almeirim, tendo o ingresso de novas turmas até o ano de 2013.

A UFOPA ofertou 05 (cinco) cursos na Sede e em seus Campi e Núcleo, sendo 04 (quatro) na modalidade Licenciatura Integrada e 01 (um) na modalidade Licenciatura Plena, a saber: Licenciatura Integrada em História e Geografia; Licenciatura Integrada em Matemática e Física; Licenciatura Integrada em Biologia e Química; Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês; e Licenciatura em Pedagogia.

Com base na matriz de dados gerados no SIGAA da UFOPA e das Tabelas expostas no referencial teórico desta pesquisa, verificou-se que entre os anos de

2010 e 2013 na UFOPA teve a entrada de 3.816 (três mil, oitocentos e dezesseis) novos professores/alunos no PARFOR por meio do processo de seleção pela Plataforma Freire. Até agosto do ano de 2019 concluíram um total de 2.986 (dois mil, novecentos e oitenta e seis) o que correspondo a 78,2% de efetividade, ou seja, o PARFOR na UFOPA mostrou-se bastante eficiente em sua execução, muito acima da média nacional que é de 47,3%.

Ainda, aparecem com status “Ativo” no SIGAA da UFOPA um total de 602 (seiscentos e dois) professores/alunos, os quais estão apenas aguardando o prazo estabelecido no regimento de graduação da universidade para serem jubilados, ou seja, terem seus vínculos cancelados. Também aparecem 216 (duzentos e dezesseis) com status “Cancelado” e mais 12 (doze) com status “Formando”, os quais só precisam fazer a outorga de grau para finalizar seu curso de licenciatura.

A taxa de evasão (número de alunos com status “Cancelado” dividido pelo número total de ingressantes) é de 5,6%, muito abaixo da média nacional que é de 22% nas turmas de licenciatura, conforme dados do INEP/MEC do ano de 2015. Considerando que não tem mais turmas do PARFOR em funcionamento na UFOPA a estrutura apresentada nesta pesquisa, os alunos com status “Ativo” estão aguardando somente serem jubilados para terem seus status atualizados no SIGAA/UFOPA para “Cancelado”. Com isso, pode-se afirmar que somando o número de professores/alunos com status “Cancelado” com os de status “Ativo”, temos uma taxa de evasão de 21,4%, condizente com a média nacional.

A matriz de dados obtida no SIGAA da UFOPA também mostra que apesar da grande oferta de turmas, algumas não tiveram o número mínimo de professores/alunos matriculados e conseqüentemente não foram iniciadas. Outro item que pode ser destacado é que a quantidade de alunos por turma não foi o ideal, ou seja, a quantidade de professores/alunos que ingressaram mostra que as turmas iniciaram com vagas sobrando, subutilizando o potencial de alcance do PARFOR na UFOPA e dificultando sua efetiva eficácia.

Verificou-se também com base nos dados da pesquisa que houve uma demanda maior por turmas no município de Santarém, uma vez que das 20 previstas, foram ofertadas 25, ou seja, cinco a mais do que o previsto. Isto é um



indicativo de que havia demanda de professores/alunos suficiente para que se justificasse a abertura de duas turmas de um mesmo curso no mesmo ano e na mesma localidade. Ainda sobre o município de Santarém, mesmo com um número maior de turmas do que o previsto, a quantidade de alunos que ingressaram ficou muito abaixo do que poderiam ter, o que mostra que algumas das turmas ingressantes estavam com a capacidade bem abaixo do ideal, confirmando a ideia de subutilização do potencial de alcance do PARFOR na UFOPA.

Analisando o total geral das turmas possíveis e ofertadas, vê-se que havia sim uma grande necessidade regional de oferta de cursos do PARFOR, uma vez que 105 turmas foram abertas na UFOPA. Isso mostra também que PARFOR poderia alcançar uma quantidade bem maior de professores/alunos, isso porque em vários municípios as turmas iniciarem bem abaixo da sua capacidade máxima. Também pode ser destacado que em função do público alvo do programa ser os docentes em exercício, outros profissionais ficaram de fora, apesar do interesse e necessidade de qualificação.

Os dados ainda mostraram que a maioria dos professores/alunos que ingressaram no PARFOR na UFOPA está entre as faixas etárias de 30 a 39 anos. Verificou-se também que 2.694 (dois mil, seiscentos e noventa e quatro) são do gênero feminino o que corresponde a 70,6% da totalidade. Ou seja, a maioria os profissionais que atuavam na docência e que ainda não possuíam graduação eram mulheres e considerando a faixa etária, com experiência na função e que perceberam no PARFOR uma oportunidade de dar seguimento nos estudos.

Com relação ao PARFOR especificamente no município de Itaituba/PA, que é o direcionamento principal da pesquisa, foram ofertadas 14 (quatorze) turmas de licenciaturas e ingressaram 374 (trezentos e setenta e quatro) professores/alunos. Destes, um total de 236 (duzentos e trinta e seis) concluíram os cursos de licenciatura ofertadas, ou seja, uma taxa de sucesso na graduação de 63,1%, que é a relação percentual entre o número de diplomados e o número total de ingressantes.

As aulas ocorreram no período intervalar, divididos em quatro etapas: duas abrangendo os meses de janeiro/fevereiro e em julho/agosto com mais dois

encontros curtos (uma semana de aula) nos meses de maio e novembro. Com isso, o calendário de aulas do PARFOR, que era definido nos Fóruns do programa, muitas das vezes “invadia” o calendário das aulas municipais e estaduais.

A maior parte dos professores/alunos do PARFOR/UFOPA em Itaituba/PA ingressou no ano de 2010. Entre os anos de 2011 e 2013 a procura foi bem menor e com isso turmas que comportariam 50 professores/alunos iniciaram com bem menos. Isso refletiu diretamente na quantidade de alunos ingressantes no município de Itaituba/PA representando apenas 9,8% da totalidade na universidade.

Com base na experiência deste pesquisador enquanto coordenador local do PARFOR no campus da UFOPA em Itaituba/PA e apoiado nas informações da pesquisa, pode-se afirmar que nos primeiros anos de funcionamento a UFOPA não construiu uma “identidade” e conseqüentemente não obteve visibilidade. Isso se deu principalmente por não ter um prédio próprio ou alugado para funcionamento e as aulas do PARFOR acabaram por ocorrerem em espaços cedidos em escolas municipais e também estaduais. A maioria apresentava uma infraestrutura boa, porém, em algumas não se tinha uma estrutura adequada para que ocorressem as aulas. Isso gerou muita reclamação por parte dos professores/alunos e também por parte dos docentes da UFOPA, dos professores externos que vinham ministrar as aulas no PARFOR e também dos servidores técnicos administrativos.

Entre essas dificuldades, destaca-se algumas que causaram maiores transtornos: falta de água nas caixas d’água das escolas; não se tinha água nos bebedouros ou os filtros estavam sujos; banheiros em más condições de funcionamento; falta de quadros e de cadeiras suficientes para todos os professores/alunos; salas não climatizadas; ventiladores sem funcionar corretamente; instalação elétrica sem funcionar adequadamente; falta de servidores cedidos pela SEMED para atuar nos serviços gerais; entre outros.

Mas a UFOPA enquanto IES também não ofereceu as condições adequadas para o funcionamento dessas turmas e nem ofereceu suporte necessário aos servidores que atuaram no programa durante esses anos de funcionamento do PARFOR no município de Itaituba/PA. Não havia mobiliário adequado (mesas e cadeiras), também não se tinha computadores, impressoras, projetores de vídeo ou

qualquer outro recurso tecnológico da universidade para utilização, com isso os servidores usaram notebooks e impressoras próprias para fazer o PARFOR “funcionar”, mesmo que precariamente.

A UFOPA não forneceu material de expediente nos primeiros dois anos de funcionamento do PARFOR em Itaituba/PA e com isso os servidores muitas vezes tiveram que comprar pincel para quadro branco, apagadores, papel A4 e etc, para que as aulas ocorressem. Não tinha um telefone institucional ou internet de qualidade para facilitar a comunicação com a coordenação geral do programa que ficava na Sede da universidade em Santarém.

Os servidores não tinham *login* de acesso ao SIGAA da UFOPA nos primeiros dois anos de funcionamento do PARFOR o que impossibilitava a resolução de problemas simples. Além disso, havia um distanciamento da coordenação geral e dos cursos ofertados com a coordenação local nos municípios e também com as turmas, fato esse que era percebido ao passo que quase não ocorriam visitas destas coordenações ao Campus.

Destaco, também, que houve um alto índice de desistência nas licenciaturas ofertadas em Itaituba/PA. Isso ocorreu em função da grande distância e dificuldades de acesso entre os municípios de origem dos professores/alunos selecionados e o município de Itaituba/PA, polo onde ocorreram as aulas. Municípios vizinhos chegam a ter 400 km de distância o que obrigou os estudantes a alugarem residências ou morar com parentes e amigos por longos períodos e o acesso entre esses municípios é pelos rios da Região ou por estradas, geralmente não pavimentadas.

Outro motivo que incidiu nos indicadores de desistência é que as aulas do PARFOR se estendiam para além dos meses de janeiro e de julho. Geralmente as aulas no ensino básico nos municípios e no Estado começam no início dos meses de fevereiro e agosto. Com isso alguns professores/alunos não eram liberados pelas SEMED de seus municípios de origem para continuarem estudando até findar as aulas intervalares.

A experiência à frente da coordenação local do PARFOR em Itaituba/PA permite elencar algumas justificativas para a diminuição nos índices de matrícula do ano de 2010 para os anos de 2011 a 2013, a saber: alguns professores/alunos de

municípios distantes do local onde ocorriam as aulas, após serem selecionados deixavam de realizar a matrícula no PARFOR por não conseguirem auxílio financeiro ou incentivo à qualificação do município de origem; os cursos oferecidos pelo PARFOR na UFOPA não eram os desejados pelos docentes da rede pública de educação básica e que não possuíam graduação, mesmo estes estando atuando nestas áreas. Essas hipóteses necessitam de um estudo mais aprofundado para serem comprovadas, no entanto, a experiência vivida por este pesquisador aponta estas como justificativas.

Sem a pretensão de esgotar as reflexões e outras possíveis e desejáveis respostas às análises realizadas neste estudo, pesquisa de campo junto ao setor de recursos humanos da secretaria municipal de educação de Itaituba/PA possibilitou traçar o perfil dos egressos PARFOR/UFOPA atualmente em exercício no ensino básico da rede pública.

O perfil de gênero segue a tendência nacional quando se trata de licenciaturas e é predominantemente do sexo feminino. Dos 236 (duzentos e trinta e seis) egressos do PARFOR/UFOPA em Itaituba/PA apenas 115 (cento e quinze) estão atualmente em exercício no ensino básico da rede pública municipal, sendo 51,3% professores efetivos e 48,7% contratados. A faixa etária entre os egressos também varia bastante, mas a maioria está entre os 30 a 39 anos. Quanto à dependência administrativa de atuação, a maioria exerce a função docente na zona urbana. Com relação a etapa de ensino em que atuam, a maioria trabalha na educação infantil e nas séries finais do ensino fundamental.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mesmo sendo um indicador de resultado e não propriamente de qualidade, esse é entendido como um termômetro de verificação da qualidade da educação básica do país. No Município de Itaituba/PA entre os anos de 2007 e 2017 houve uma evolução considerável nos indicadores, fato que pode estar relacionado a oferta de licenciaturas e conseqüentemente maior oferta de profissionais com graduação para atuarem no ensino básico.

Para concluir, o PARFOR na UFOPA alcançou resultados expressivos, formando mão de obra qualificada para atender ao que se pede na LDBEN. Esses

profissionais qualificados contribuem de maneira expressiva para a melhoria dos indicadores de qualidade da educação em todos os municípios da Região Sudoeste do estado do Pará, entre eles o município de Itaituba/PA. Apesar da ciência de que este estudo apresenta limitações, espera-se que as reflexões aqui expostas apontem para novas possibilidades de pesquisa relacionado ao programa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida De. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BARBOSA José Márcio Silva; MELLO Rita Márcia Andrade Vaz de. o IDEB como instrumento de avaliação da aprendizagem escolar: uma visão crítica. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 07, n. 13, p.106-123, jan.-jun. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/505>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

BARRETO, Eliane Gracy Lemos; COLARES, Anselmo Alencar. O PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA): perspectivas para a melhoria na práxis pedagógica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 71, p. 308-333, mar. 2017 – ISSN: 1676-2584. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8645335>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

BASTOS, Ana Fanny Benzi De Oliveira. **Análise da implementação do plano nacional de formação de professores da educação básica em estados da região norte do Brasil**. 2015. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 10 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.273 de 06 de fevereiro de 2006.** Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm)>. Acesso em: 15 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.** Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. (2007). Disponível em: <<http://www.domtotal.com/direito/pagina/detalhe/13151/decreto-n-6.094-de-24-de-abril-de-2007>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-publicacaooriginal-109115-pe.html>>. Acesso em 23 fev. 2019.

\_\_\_\_\_. **Plano nacional de formação dos professores da educação básica – Parfor presencial - manual operativo.** Ministério da Educação. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/ManualOperativoPARFOR-mar13.pdf>>. Acesso em 15 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão do exercício de 2016 – CAPES.** Ministério da Educação. Brasília: DF, 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão do exercício de 2017 – CAPES.** Ministério da Educação. Brasília: DF, 2018.

\_\_\_\_\_. CAPES. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.** 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>>. Acesso em 20 jul. 2019.

CHIRINÉA, Andréia Melanda; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 23, n. 87**, p. 461-484, abr./jun. 2015

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. 1996.

COSTA, Maria Raimunda Santos da. **Relatório Geral do Parfor – 2015 a 2017**. Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém: Pará. Ago. 2017.

DEB. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. **Relatório de Gestão do Parfor 2009 – 2013**. Brasília, 2013.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **A Região Norte**. Brasil escola. 2018. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-regiao-norte.htm>>. Acesso em 07 de setembro de 2018.

IBGE. Itaituba. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/itaituba/panorama>>. Acesso em: 15 set. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo do professor 1997**: perfil dos docentes de Educação Básica. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação básica 2009**. Brasília: Inep, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 17 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação básica 2010**. Brasília: Inep, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 17 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação básica 2011**. Brasília: Inep, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 17 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação básica 2012**. Brasília: Inep, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 17 set. 2018.



\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação básica 2013**. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 17 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação básica 2014**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 17 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação básica 2015**. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 17 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação básica 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 17 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sinopse estatística da educação básica 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 17 set. 2018.

KITAMURA, Indira Maria; SILVA, Rubicleis Gomes da. Expansão e Configuração do Ensino Superior na Região Norte Brasileira: Uma Análise do Mercado Educacional do Acre. **Espacios. Vol. 36, n 22**. 2015. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a15v36n22/153622E2.html>>. Acesso em: 07 set. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; CAMARGO, Arlete Maria Monte de. Marcos regulatórios nas políticas de formação e valorização docente pós-LDB. **Revista Educação em Questão, Natal, v. 42, n. 28**, p. 149-174, jan./abr. 2012

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 17 ed. Campinas: SP. Papyrus Editora. 2012

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. Protocolo SEDUC-IES. **Plano Decenal de Formação Docente do Estado do Pará**. Belém: SEDUC-IES, 2009. Disponível em: <<http://www6.seduc.pa.gov.br/planodeformacao/arquivos>>. Acesso em: 15 set. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SIGAA. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. Universidade Federal do Oeste do Pará. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura integrada em história e geografia do plano nacional de formação de professores da educação básica**. Santarém, PA: PARFOR, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/PPC%20LI%20em%20Historia%20e%20Geografia%20-%20PARFOR.pdf>. Acesso em 19 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Aditamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa (2012-2016)**. 2015. Disponível em: <<http://ufopa.edu.br/media/file/site/procce/documentos/2018/5d5e816766817dea82aff49b950491fc.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão do exercício de 2016**. Santarém: PA. 2016. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proplan/documentos/2017/b9f5f312a358a471f3a7efb2887a87aa.pdf>>. Acesso em 25 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Gestão do exercício de 2017**. Santarém: PA. 2017. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/proplan/prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao-da-ufopa/>>. Acesso em 25 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Regimento de Graduação da Ufopa**. 2017. Disponível em: <<http://www2.ufopa.edu.br/ufopa/arquivo/consun/resolucoes/resolucao-no-177.17-consepe-institui-o-regimento-de-graduacao/view>>. Acesso em: 29 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Minuta de texto do PDI 2019-2023**. Gestão institucional. 2019. Disponível em: <[http://www.ufopa.edu.br/pdi/public/uploads/arquivos/20190424\\_-\\_minuta\\_pdi\\_-\\_cap\\_04\\_-\\_gestao\\_institucional.pdf](http://www.ufopa.edu.br/pdi/public/uploads/arquivos/20190424_-_minuta_pdi_-_cap_04_-_gestao_institucional.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Minuta de texto do PDI 2019-2023**. Perfil institucional. 2019. Disponível em: <[http://www.ufopa.edu.br/pdi/public/uploads/arquivos/20190424\\_-\\_minuta\\_pdi\\_-\\_cap\\_01\\_-\\_perfil\\_institucional.pdf](http://www.ufopa.edu.br/pdi/public/uploads/arquivos/20190424_-_minuta_pdi_-_cap_01_-_perfil_institucional.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Minuta de texto do PDI 2019-2023**. Projeto pedagógico institucional. 2019. Disponível em: <[http://www.ufopa.edu.br/pdi/public/uploads/arquivos/20190424\\_-\\_minuta\\_pdi\\_-\\_cap\\_03\\_-\\_projeto\\_pedagogico\\_institucional.pdf](http://www.ufopa.edu.br/pdi/public/uploads/arquivos/20190424_-_minuta_pdi_-_cap_03_-_projeto_pedagogico_institucional.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

VASCONCELOS, Elizandra Rego de. **A formação de professores na Amazônia e as dimensões socioambientais:** um estudo sobre o Parfor. 2016. 248 f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina: SC, 2016.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Ao Ilmo Diretor Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Campus Itaituba.

Eu, FABIANO HECTOR LIRA MULLER, aluno regularmente matriculada no Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari de Lajeado, RS, venho solicitar a autorização para coletar dados nesta instituição de ensino, para a realização de minha pesquisa de Mestrado, intitulada: “A IMPLANTAÇÃO DO PARFOR/UFOPA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA/PA: INDICADORES E RESULTADOS”, tendo como objetivo analisar a implantação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA com destaque para o município de Itaituba/PA

A coleta de dados será feita no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA da UFOPA. Desde já, agradeço pela colaboração e apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Pelo presente termo de concordância declaro que autorizo a realização da pesquisa e o uso de nome da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA em publicações na área de Ensino.

Itaituba/PA, 11 de fevereiro de 2019.

---

DIREÇÃO – UFOPA/CAMPUS ITAITUBA

---

Fabiano Hector Lira Muller

**APÊNDICE B - OFÍCIO SOLICITANDO INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO  
DA PESQUISA**

Ofício nº 01/2019

Itaituba-Pará, 24 de julho de 2019.

À Secretaria Municipal de Educação do Município de Itaituba/PA.

Assunto: **Solicitação de informações sobre os professores da SEMED**

Prezado,

Eu, Fabiano Hector Lira Muller, aluno regularmente matriculado no Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari de Lajeado/RS, venho solicitar a autorização para coleta dados nesta Instituição para a realização de minha pesquisa de Mestrado, intitulada: “A IMPLANTAÇÃO DO PARFOR DA UFOPA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA/PA: INDICADORES E RESULTADOS”, tendo como objetivo geral “analisar a implantação do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA no município de Itaituba/PA” e para tal, pretende traçar um perfil dos professores/alunos que concluíram os cursos e que estão atuando no ensino básico no município.

Certo de contar com a colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente

Fabiano Hector Lira Muller  
fabianohector@hotmail.com / (93) 99161-0490